

RELATÓRIO DA OPERAÇÃO VERÃO (2009/2010)



APA CAIRUÇU / RESERVA ECOLÓGICA JUATINGA



Paraty, RJ
2010

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Metodologia	4
2.1. Operação Réveillon	4
2.2. Operação Carnaval	5
2.3. Operação Páscoa	7
2.4. Tabulação dos dados	8
3. Resultados e Discussão	8
3.1. Operação Réveillon	8
3.2. Operação Carnaval	12
3.3. Operação Páscoa	22
3.4 Análise comparativa entre os feriados	43
3.5 Divulgação na mídia	44
4. Conclusão	51
5. Agradecimentos	54
6. Referências	54
7. Anexos	55
7.1 Passaporte do Turista Ecológico (Operação Réveillon)	55
7.2 Questionário destacável (Operação Carnaval e Páscoa)	56
7.3 Formulário de entrevista de percepção do visitante (Operação Páscoa)	57

Relatório elaborado por:

Eduardo Godoy Aires de Souza (APA Caiuru/ICMBio)

Rodrigo Rocha (RESEC Juatinga/INEA)

Tatiana Ribeiro (APA Caiuru/ICMBio)

1. Introdução

A Área de Proteção Ambiental - APA Cairuçu, criada em 1983 pelo Decreto Federal no. 89.242/83, é uma unidade de conservação federal de uso sustentável que busca conciliar as atividades humanas com a preservação da vida silvestre, a proteção dos demais recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida da população, através de um trabalho conjunto entre órgãos do governo com a participação ativa da comunidade.

Administrada pelo ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - tem por objetivo assegurar a proteção do ambiente natural e sistemas hidrológicos da região e valorizar as culturas tradicionais - índios guaranis, caiçaras e quilombolas - que residem no interior da APA. Em seu território estão totalmente inseridas a Reserva Ecológica da Juatinga (REJ), administrada pelo INEA (Instituto Estadual do Ambiente-RJ), as aldeias guarani Araponga e Paraty-Mirim, o quilombo do Campinho, a APA Municipal da Baía de Paraty, e algumas ilhas que fazem parte da Estação Ecológica Tamoios.

A APA Cairuçu, com uma área continental de 33.800 ha (338 km²) e um total de 63 ilhas, representa um dos últimos redutos da Mata Atlântica, dando excelentes amostras de suas variações e características, inclusive apresentando os vários estágios e transições das matas tropicais úmidas de encosta aos manguezais em estado clímax.

Situa-se no extremo Sul do Município de Paraty, no Estado do Rio de Janeiro, tendo como acesso principal a BR-101. Compõe-se de uma parte continental, com uma área de 33.800 ha, que se inicia no Rio Mateus Nunes e termina na fronteira com o Estado de São Paulo, e de uma parte insular, com 63 ilhas, desde a Ilha do Algodão, em Mambucaba, até a Ilha da Trindade, em Trindade. Faz também limite com o Parque Nacional da Serra da Bocaina.

A região sul fluminense, onde está situada a APA Cairuçu, foi colonizada ainda no Século XVI pelos portugueses em busca do pau-Brasil, inicialmente; e mais tarde, tornou-se um relevante pólo durante o ciclo do ouro, e depois, da cana-de-açúcar. Com a decadência destas atividades, porém, a região sofreu um acelerado processo de despovoamento, restando as atividades de subsistência, pequena produção de açúcar e aguardente, comércio local e pesca artesanal.

Foi somente no século XX, a partir da década de 60, com a construção de novos acessos asfaltados, que iniciou-se a ocupação turística da região. Mas foi na década de 70, com a abertura da Rodovia Rio-Santos (BR 101), que ocorreram grandes modificações sociais e econômicas na região. Surgem então dois novos padrões de ocupação: os condomínios de luxo dos veranistas e altos funcionários e as comunidades carentes dos pescadores expulsos de suas terras pelo capital turístico, empregados domésticos e operários - devido a uma desenfreada especulação imobiliária e uma brutal valorização das terras à beira mar, que gerou conflitos violentos pela posse da terra e a expulsão dos caiçaras de suas posses, que acabaram indo viver nas periferias e ao longo da rodovia.

A ausência de planejamento governamental durante este acelerado processo propiciou um crescimento urbano desordenado da faixa litorânea e a degradação ambiental da região. A urbanização linear da faixa litorânea vem degradando-a com ocupações em áreas de preservação permanente (mangues, restingas e encostas acentuadas); com desmatamentos; com a alteração dos regimes hídricos; com o aumento de despejos de esgotos "in natura"; da ineficiente coleta, destinação final e tratamento do lixo; todos esses impactos negativos acentuam-se significativamente nos períodos de férias e feriados.

A região, que possui grande vocação para o ecoturismo, que poderia ser uma atividade

verdadeiramente sustentável sob o ponto de vista ambiental, econômico e social, ainda não está preparada para tal prática, e as consequências do turismo desordenado são perceptíveis sobretudo nas pequenas comunidades caiçaras, que recebem na alta temporada um expressivo fluxo de turistas, sem possuir no entanto a infraestrutura necessária. Esta situação acaba gerando uma grande degradação ambiental e social nestas comunidades, que já são precárias em termos de saneamento, habitação e serviços básicos, e durante a alta temporada, tem estes problemas amplificados.

Com o intuito de dar um primeiro passo rumo ao ordenamento da atividade turística dentro da APA Cairuçu e da REJ, visando preservar não somente a paisagem, mas também as comunidades que lá vivem, as equipes do ICMBio e do INEA organizaram três operações: Réveillon (26/12/09 a 03/01/10), Carnaval (13 a 17/02/10) e Páscoa (01 a 04/04/10). O objetivo geral destas ações foi mostrar a presença das órgãos ambientais, informar o visitante sobre as unidades de conservação, bem como levantar informações sobre a visitação nos principais feriados (picos de visitação).

2. Metodologia

Nos três feriados a metodologia foi bastante semelhante com a ressalva que no primeiro (Réveillon) as ações foram mais restritas às comunidades da vila Oratório, Sono e Ponta Negra, ao passo que nos outros dois feriados (Carnaval e Páscoa) as atividades foram ampliadas à Paraty Mirim, Pouso da Cajuíba e Martim de Sá.

2.1 Operação Réveillon

Apesar da preocupação dos órgãos ambientais e diversos atores sociais da região com os impactos do turismo desordenado nos feriados de final/início de ano, começamos a planejar os trabalhos apenas no início de dezembro de 2009 em uma reunião que contou com representantes do ICMBio, INEA, Associação Cairuçu, SOS Mata Atlântica e Condomínio Laranjeiras. Na sequência, foi realizada uma reunião de nivelamento com os monitores ambientais da Associação dos Monitores Ambientais de Paraty (AMAPA) para o repasse dos objetivos e detalhamento das ações.

Na Operação Réveillon foram instalados seis postos de controle (PC), os dois primeiros apenas de contagem de veículos e os demais de contagem de visitantes e entrevista (Figura 1). A entrevista foi conduzida por um material impresso - o "Passaporte do Turista Ecológico" - que sintetizava os objetivos da operação (Anexo 7.1) e foi aplicado pelos monitores ambientais.

A Operação Réveillon ocorreu no período de 26/12/09 a 03/01/10 durando 9 dias, contou com a participação de 3 representantes dos órgãos ambientais e 24 monitores ambientais (Tabela 1). Nessa oportunidade o controle de visitantes que entravam no Condomínio Laranjeiras buscando a travessia de barco para as praias do Sono e Ponta Negra foi auxiliado pelos monitores ambientais da AMAPA por meio de um sistema de pulseiras (Foto 1).

Tabela 1. Número de pessoas envolvidas na operação verão 2009/2010

Operação	Órgãos ambientais (ICMBio/INEA)	Associação Cairuçu	Monitores Ambientais
Réveillon	3	1	24
Carnaval	4	1	25
Páscoa	3	-*	22

* o representante da Associação Cairuçu, que vinha cumprindo o papel de coordenador operacional, foi assumido por um dos monitores ambientais.



Figura 1. Área de abrangência da Operação Réveillon e disposição dos postos de controle (PC).



Foto 1. Visitante portando pulseira e lendo o “Passaporte do Turista Ecológico”.

2.2 Operação Carnaval

Logo após o feriado do Réveillon foram realizadas duas reuniões de avaliação com a equipe dos órgãos ambientais (13/01) e outra com os apoiadores (25/01). Tais oportunidades foram importantes para fazer ajustes na Operação Carnaval. No dia 04/02 os gestores da APA Cairuçu e RE Juatinga se reuniram com as lideranças das comunidades do Sono, Ponta Negra e Pouso da

Cajaíba para falar do objetivo e o planejamento da Operação Carnaval.

No dia 10/02 ocorreu a capacitação dos monitores ambientais contratada para realizar o trabalho de campo (Foto 2). Na oportunidade foram ministradas palestras sobre os seguintes temas:

- *O SNUC e a APA Cairuçu* (Ney França-APA Cairuçu): definição, finalidade e características da APA; Plano de Manejo; temas a serem abordados com os turistas (lixo, animais silvestres, trilhas, poluição de rios, drogas, respeito aos costumes locais).
- *Histórico da Reserva Ecológica da Juatinga* (João Bi/REJ): histórico; normas de uso.
- *Parque Nacional da Serra da Bocaina* (Thiago Rabello/PARNA Bocaina): regulamentação do turismo em Trindade – ações realizadas, resultados. Principais problemas (poluição, excesso de turistas).



Foto 2: Capacitação dos Monitores Ambientais no dia 10/02/2010.

Além das palestras houve a divisão das equipes por Postos de Controle (PC) e posteriormente por turnos de 8 horas de trabalho. Os monitores ambientais também foram orientados quanto às estratégias de abordagem aos visitantes e utilização dos equipamentos (contadores e rádios).

A Operação Carnaval contou com o acréscimo de dois PC, totalizando oito. Os órgãos ambientais entenderam que era necessário ampliar a área de abrangência das ações envolvendo também a região de Paraty Mirim, Pouso da Cajaíba e Martim de Sá (Figura 2). Os PC do Patrimônio, Alto da Trindade e estrada de Paraty Mirim ficaram responsáveis pela contagem de veículos, nos PC do Pouso da Cajaíba e trilha para praia Martim de Sá houve contagem de visitantes e nos PC da vila Oratório, praia do Sono e Paraty Mirim houve contagem de visitantes e entrevista. A entrevista foi conduzida pelos monitores ambientais utilizando como base outro material impresso, diferente da Operação Réveillon, que permitiu levantar informações mais precisas sobre os visitantes (Anexo 7.2).

Desta forma, a Operação Carnaval ocorreu no período de 13 a 17/02/10 durando 5 dias, e contou com a participação de 4 representantes dos órgãos ambientais e 25 monitores ambientais (Tabela 1). Na Operação Carnaval os monitores ambientais não se envolveram nas atividades de controle dos visitantes que passavam pelo Condomínio Laranjeiras para embarcar em direção as praias do Sono e Ponta Negra.

No último dia da operação (17/02) foi feita uma reunião de avaliação com os monitores ambientais onde todos puderam se manifestar em relação aos aprendizados e dificuldades encontradas. Quatro questões norteadoras ajudaram essa dinâmica de avaliação: 1. Nós fizemos o que dissemos que iríamos fazer?; 2. Que diferença fez o que fizemos neste trabalho?; 3. O que nós aprendemos sobre o que deu certo e o que não deu?; 4. O que poderíamos fazer diferente?

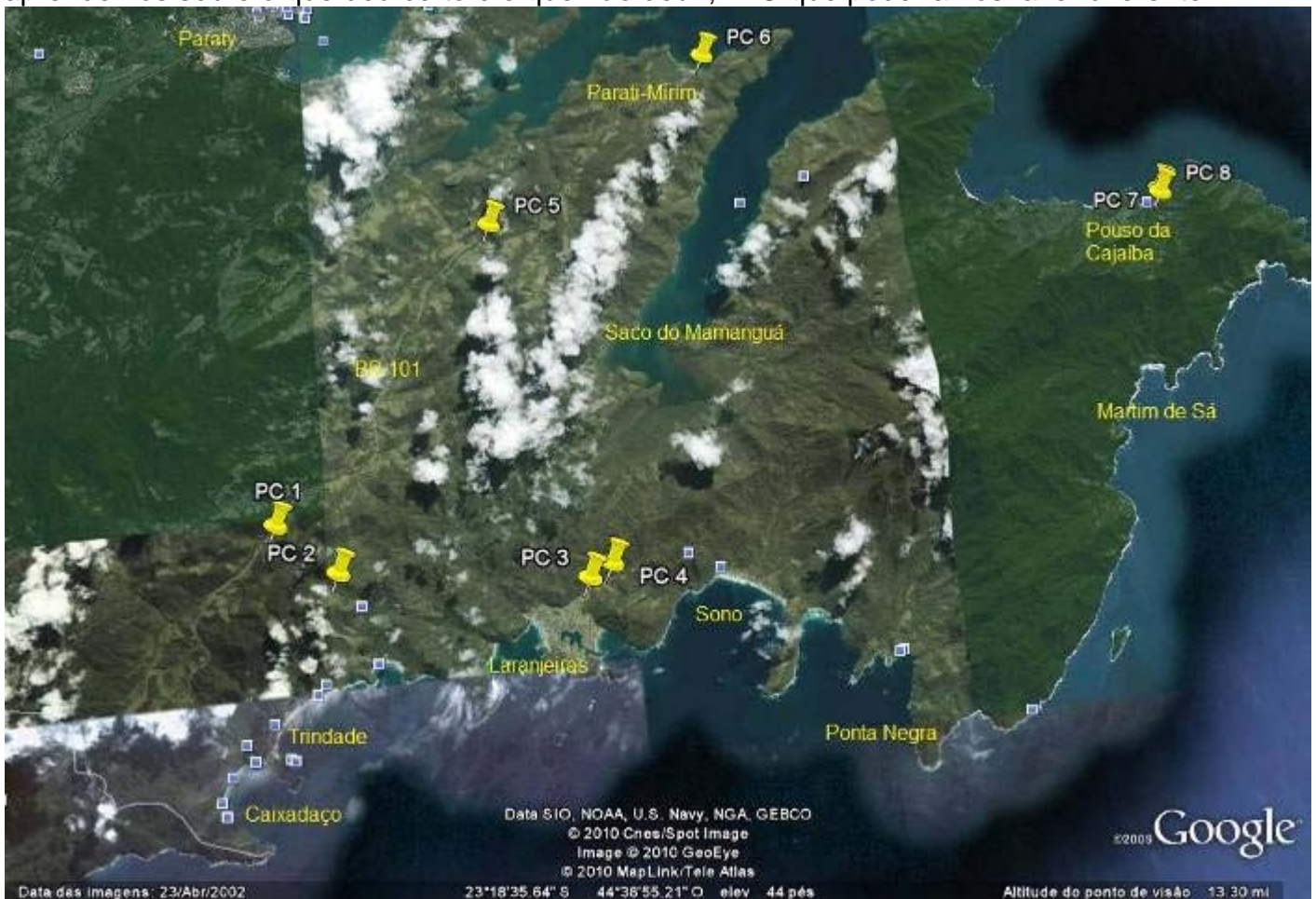


Figura 2. Área de abrangência da Operação Carnaval e Páscoa e disposição dos postos de controle (PC).

2.3 Operação Páscoa

Após o feriado do Carnaval foi realizada, no dia 19/03/10, uma apresentação dos resultados alcançado nas operações para os monitores ambientais e no dia 24/03 para as instituições apoiadoras da iniciativa. O objetivo dessas devolutivas foi discutir os resultados obtidos e planejar as próximas ações.

O escopo da operação Páscoa foi bem semelhante à operação anterior. A área de abrangência foi a mesma, com os mesmos PC e plano operacional. A novidade foi a realização de uma entrevista adicional que procurou registrar a percepção dos visitantes quanto ao atrativo visitado (Anexo 7.3). No dia 31/03 houve uma reunião de nivelamento entre os representantes dos órgãos ambientais e os monitores ambientais para planejamento das ações e divisão de tarefas. Nesse feriado um dos monitores ambientais, Tarcio da Silva, assumiu a função de coordenador operacional função desempenhada por um representante da Associação Cairuçu nas operações anteriores.

Desta forma, a Operação Páscoa ocorreu no período de 01 a 04/04/10 durando 4 dias, sendo que no dia 03/04 alguns monitores se deslocaram até as praias para realizar as entrevistas de percepção dos visitantes. Nessas entrevistas um ou dois monitores ambientais se destacaram dos

PC para abordar os visitantes nas praias. As praias selecionadas para a realização das entrevistas de percepção dos visitantes foram: Trindade (Rancho e de Fora), Sono, Ponta Negra, Pouso da Cajaíba e Paraty Mirim. Essa operação contou com a participação de 3 representantes dos órgãos ambientais e 22 monitores ambientais (Tabela 1).

2.4 Tabulação dos dados

As informações obtidas em todos os postos de controle (PC) e nas entrevistas de percepção dos visitantes foram tabuladas em planilhas eletrônicas, que permitiram a obtenção de contagens totais e gráficos. Para obter o número estimado de visitantes, foram somados os valores de: contagem de pessoas (nos postos de contagem de visitantes) e contagem de veículos multiplicado por 3 (média de pessoas por veículo), nos postos de contagem de veículos.

3. Resultados e Discussão

3.1 Operação Réveillon

Material produzido – para a Operação Réveillon foram produzidas 60 camisetas para os servidores dos órgãos ambientais e monitores ambientais (Figura 3), além de 7.000 livretos “Passaporte do Turista Ecológico” que possuía uma parte informativa e outra destacável que correspondia ao questionário (Figura 4 e Anexo 7.1).



Figura 3. Camiseta.



Figura 4. Livreto.

Registro fotográfico – a seguir apresentamos algumas imagens do trabalho desenvolvido no feriado do final do ano de 2009.



Foto 3. Abordagem de veículos no posto de controle Alto da Trindade.



Foto 4. Preenchimento do livreto no posto de controle da Vila Oratório.



Foto 5. Camping próximo beira a praia do Sono.



Foto 6. Visitantes aguardando os botes para fazer a travessia Sono-Laranjeiras.



Foto 7. Lixo acumulado durante o feriado para ser transportado por mar.



Foto 8. Monitores ambientais ajudando a organizar o transporte marítimo dos visitantes.

O Réveillon 2009/2010 foi marcado por uma forte chuva que provocou deslizamentos de barreiras em toda Costa Verde. A estrada Laranjeiras-Patrimônio foi uma das mais afetadas no município de Paraty sendo que o Condomínio Laranjeiras e a Vila Oratório ficaram isolados do resto do município durante praticamente os dois primeiros dias do ano.



Foto 9. Trabalhos de desobstrução da estrada que liga Laranjeiras ao Patrimônio após deslizamento.



Foto 10. Visitantes secando as barracas após as fortes chuvas do primeiro dia do ano.

Contagem de visitantes – abaixo destacamos o número de visitantes e os questionários preenchidos nos diferentes postos de controle (PC). Destaque para o PC 2 (Alto da Trindade) que contou apenas os veículos de passeio. Nesse caso a estimativa do número de visitantes foi obtida multiplicando-se o número de veículos por 3 (Tabela 2).

Tabela 2. Número de visitante e o número de questionários preenchidos por posto de controle na Operação Réveillon 2009/2010.

POSTO DE CONTROLE	26/Dez	27/Dez	28/Dez	29/Dez	30/Dez	31/Dez	01/Jan	02/Jan	03/Jan	Total
CONTAGEM DE VISITANTES										
PC 4 (Trilha Oratório - Sono)	238	243	356	484	598	653				2572
PC 3 (Vila Oratório – Sono de barco)	178	146	171	225	375	313				1408
PC 3 (Vila Oratório - Ponta Negra de barco)	69	73	35	41	30	*				248
PC 2 (Alto da Trindade)**	3060	3468	2463	3696	4104	2643	4884	4824	2454	31596
Total	3545	3930	3025	4446	5107	3609	4884	4824	2454	35824
QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS										
PC 4 (Trilha Oratório – Sono)	170	125	135	163	23	*				616
PC 3 (Vila Oratório)	101	69	94	184	213	*				661
Total	271	194	229	347	236	0	0	0	0	1277

* não contados devido à forte chuva

** estimativa obtida com base na média de 3 visitantes por veículo de passeio

Em uma análise quantitativa podemos afirmar que no feriado do Réveillon passaram pelas vilas da Trindade, Oratório, Sono, Ponta Negra e Condomínio Laranjeiras (face oceânica de Paraty) aproximadamente 36 mil pessoas em 9 dias, mais do que o número da população de todo o município de Paraty que era de 32.838 habitantes em 2007 (IBGE, 2007). E podemos considerar que esse número é subestimado, pois não foram contados os visitantes que acessavam o local de ônibus. Vale ressaltar que o município possui duas linhas públicas de ônibus que alcançam a região: Paraty - Trindade e Paraty – Vila Oratório, com diversos horários ao longo do dia, usados frequentemente pelos visitantes.

Tabela de custos – os custos totais da Operação Réveillon estão discriminados abaixo (Tabela 3). Esses valores incluem as diárias dos monitores ambientais, material impresso, camisetas e a logística da operação que foram arcadas pelas ONG e o Condomínio Laranjeiras. O Instituto Chico Mendes pagou as diárias e passagens dos contratados e servidores públicos além de contribuir na logística. Nessa análise foi considerado o trabalho em Trindade realizado pelo Parque Nacional da Serra da Bocaina, cujos resultados estão disponíveis no Relatório da Operação Verão - 2010 - PNSB (ICMBio, 2010).

Tabela 3. Valores investidos na Operação Réveillon pelas instituições parceiras.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	VALORES INVESTIDOS (R\$)
Associação Cairuçu	10.129,70
Condomínio Laranjeiras	10.906,15
SOS Mata Atlântica	5.300,00
Ecosenso	2.160,00
ICMBio (PNSB + APA)	15.720,00
Total	44.215,85

3.2 Operação Carnaval

Material produzido – para a Operação Carnaval foram produzidas 40 camisetas para os monitores ambientais (Foto 11 e 12), além de 10.000 panfletos com uma parte informativa e outra destacável que correspondia ao questionário (Figura 5 e Anexo 7.2).

n° 0001

Informações para o ordenamento turístico

Cidade de origem:
Estado:
País:
Email:

Para onde você está indo?

<input type="checkbox"/> Parati Mirim	<input type="checkbox"/> Saco do Mamanguá
<input type="checkbox"/> Pouso da Cajaliba	<input type="checkbox"/> Marlim de São
<input type="checkbox"/> Ponta Negra	<input type="checkbox"/> Praia do Sono
<input type="checkbox"/> Trindade	<input type="checkbox"/> Outro

Como você pretende chegar ao seu destino? Marque duas vezes, se utilizou ou vai utilizar dois meios diferentes?

De carro ou motocicleta
 De ônibus
 Caminhando
 De barco
 Outros

Qual a sua idade?

menor que 25 anos
 entre 25 e 49 anos
 acima de 50 anos



Figura 5. Panfletos informativos e questionário aplicado na Operação Carnaval.



Foto 11 e 12. Camisetas produzidas na Operação Carnaval.

Registro fotográfico – a seguir apresentamos algumas imagens do trabalho desenvolvido no feriado do Carnaval de 2010.



Foto 13. Posto de Controle de Paraty Mirim na sede da Reserva Ecológica da Juatinga (INEA).



Foto 14. Tenda de recepção do visitante na praia do Meio em Trindade.



Foto 15. Posto de Controle da trilha do Sono.



Foto 16. Preenchimento de questionário na tenda da praia do Meio em Trindade.



Foto 17. Monitora ambiental entrevistando visitantes e sendo filmada pela TV RIOSUL.



Foto 18. Posto de Controle da vila Oratório.

Contagem de visitantes – abaixo destacamos o número de visitantes e a quantidade de questionários preenchidos nos diferentes postos de controle (PC). Destaque novamente para a quantidade de visitantes que se destinam a Trindade: mais de 20 mil pessoas passaram naquela localidade em apenas 6 dias (Tabela 4).

Tabela 4. Número de visitantes e número de questionários preenchidos por posto de controle na Operação Carnaval 2010.

POSTO DE CONTROLE	12/Fev	13/Fev	14/Fev	15/Fev	16/Fev	17/Fev	Total
CONTAGEM DE VISITANTES							
PC 3 (Vila Oratório – Sono de barco)	59	183	50	45	23		360
PC 3 (Vila Oratório - Ponta Negra de barco)	14	44	12				70
PC 4 (trilha do Sono)	92	525	291	302	208	21	1439
PC 7 (Pouso da Cajaíba – desembarque na praia)	40	451	56	45	49		641
PC 8 (trilha Martim de Sá)	46	292	34	128	76		576
PC 6 (Paraty Mirim)	133		627	562	460		1782
PC 2 (Alto da Trindade)*	1524	3234	5664	5856	3510	753	20541
Total	1908	4729	6734	6938	4326	774	25409
QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS							
PC 3 (Vila Oratório)	73	226	66	46	26		437
PC 4 (trilha do Sono)	85	313	291	250	123	15	1077
PC 6 (Paraty-mirim - praia)	28	243	106	64	40		481
Total	186	782	463	360	189	15	1995

* estimativa obtida com base na média de 3 visitantes por veículo de passeio

Merece destaque também a quantidade expressiva de questionários preenchidos, que possibilitou gerar dados robustos sobre o perfil do visitante.

Análise dos questionários - os dados obtidos com as entrevistas foram agrupados da seguinte maneira:

- **PC Paraty Mirim** – representa em geral o público que se dirige a Paraty Mirim, Cajaíba e Saco do Mamanguá.
- **PC trilha do Sono e Vila Oratório** – representam em geral o público que se dirige à Praia do Sono, Ponta Negra e Martim de Sá.
- **Todos os PC** – contabilização de todos os PC conjuntamente.

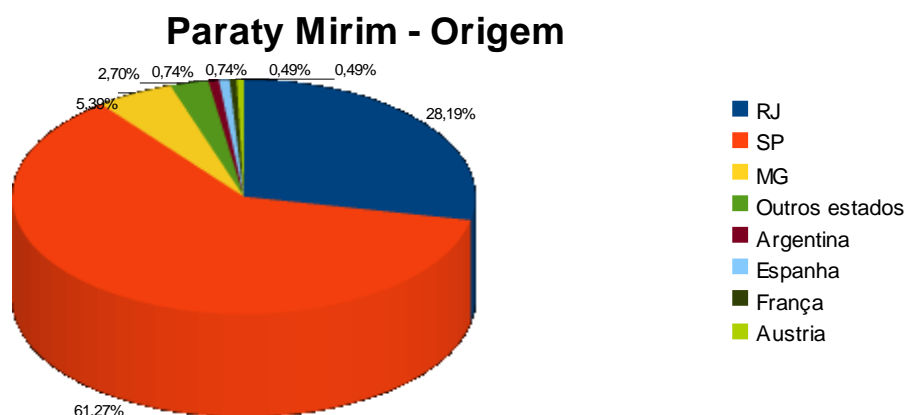
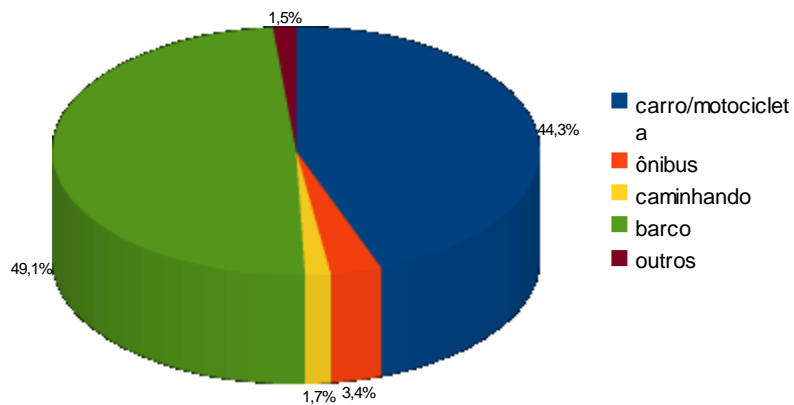
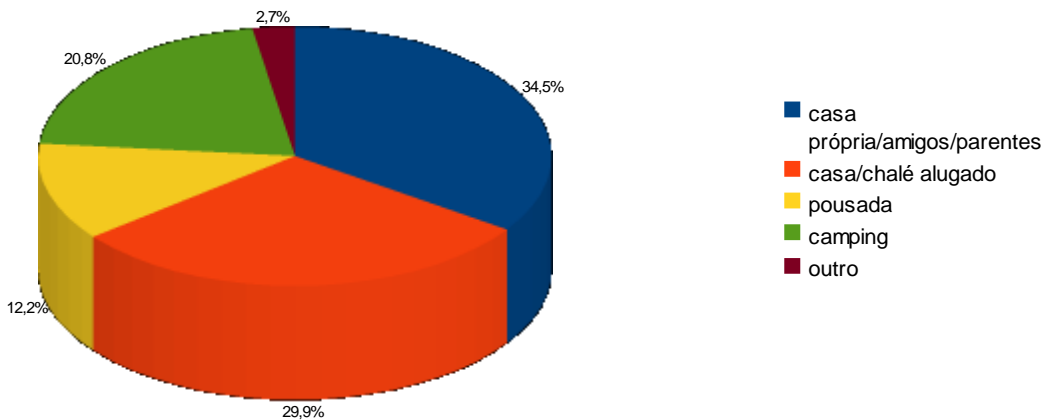


Figura 6. Origem dos visitantes entrevistados no PC de Paraty Mirim durante o Carnaval.

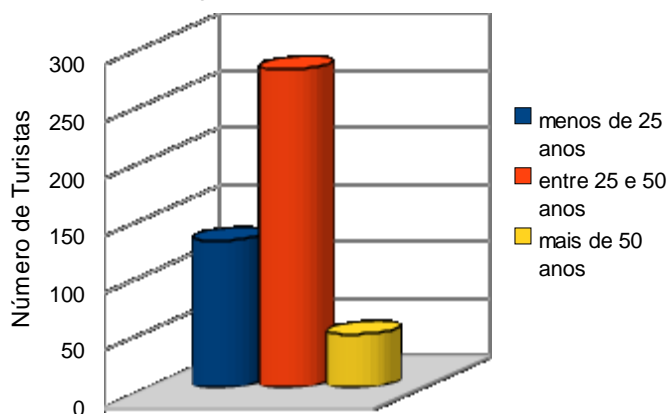
Paraty Mirim- Meio de Transporte



Paraty Mirim - Hospedagem



Paraty Mirim - Faixa Etária



Paraty Mirim - Escolaridade

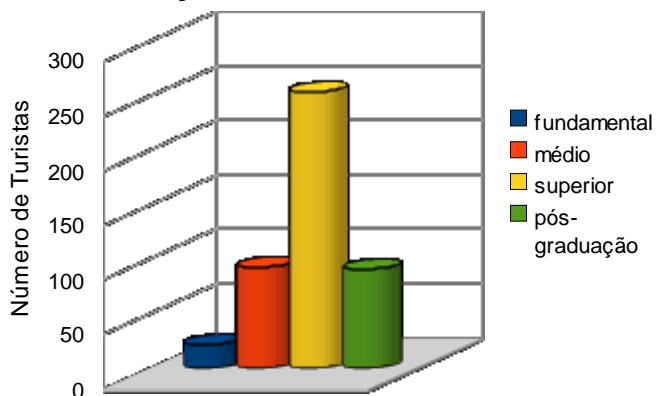
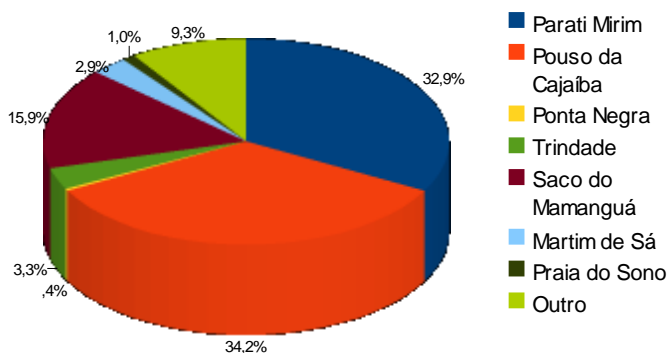
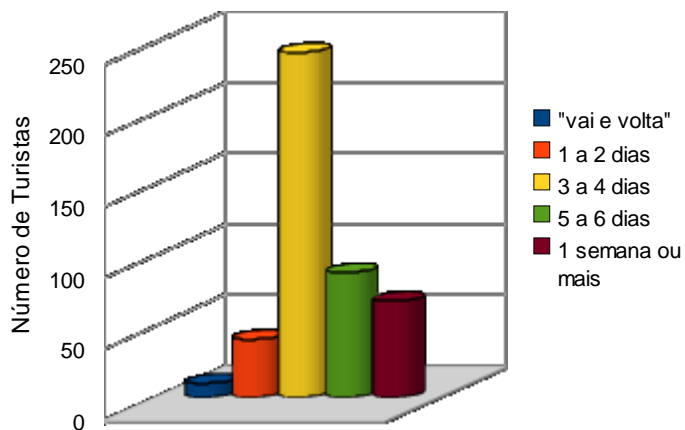


Figura 7. Meio de transporte, faixa etária, escolaridade e local de hospedagem utilizado pelos visitantes entrevistados no PC de Paraty Mirim durante o Carnaval.

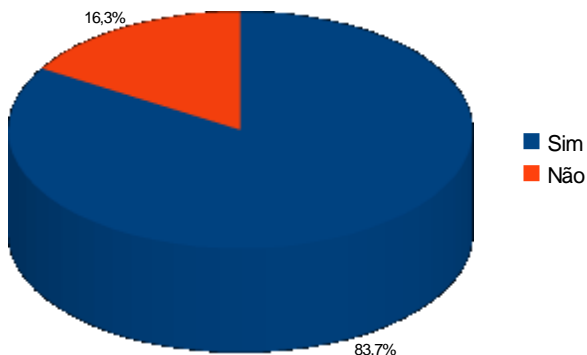
Paraty Mirim - Destino



Paraty Mirim - Tempo de Permanência



Paraty Mirim - Renda Própria?



Paraty Mirim - Faixa de Renda (sal. min)

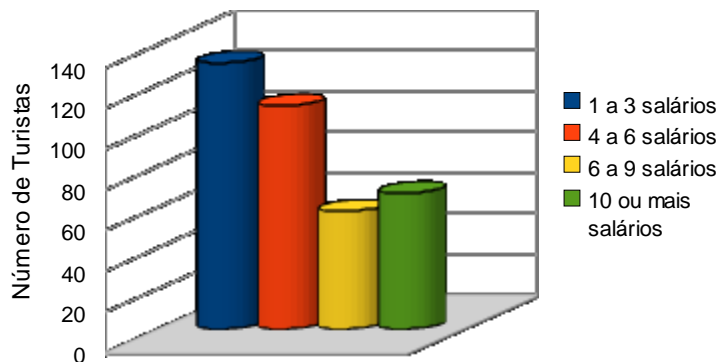


Figura 8. Destino, tempo de permanência e renda dos visitantes entrevistados no PC Paraty Mirim durante o Carnaval.

Sono - Origem

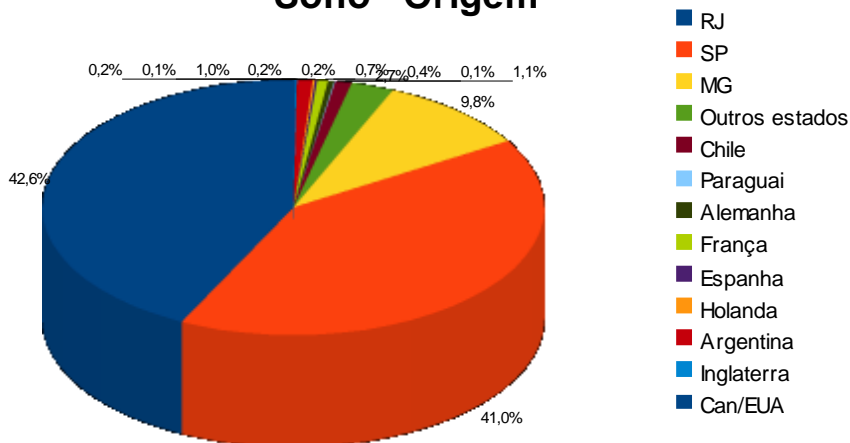
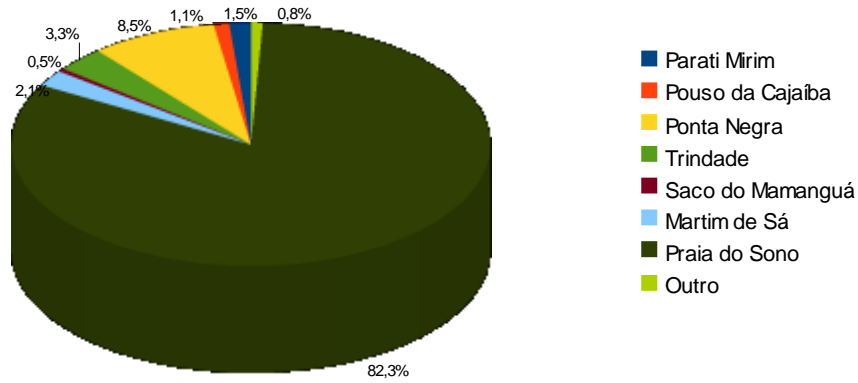
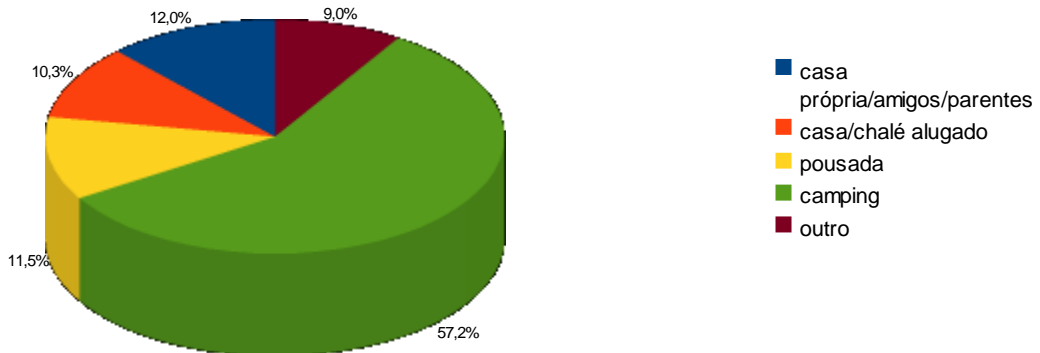


Figura 9. Origem, meio de transporte, faixa etária e escolaridade dos visitantes entrevistados no PC Trilha do Sono e Vila Oratório durante o Carnaval.

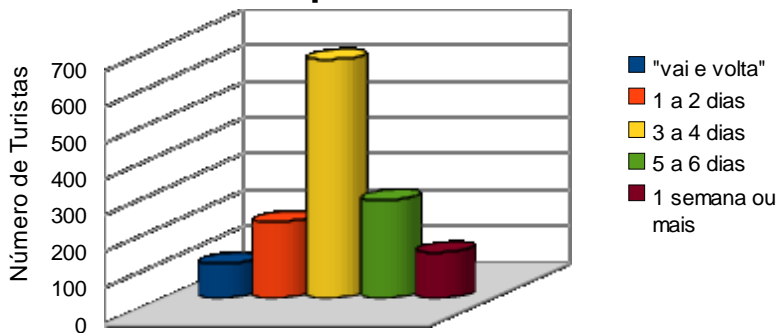
Sono - Destino



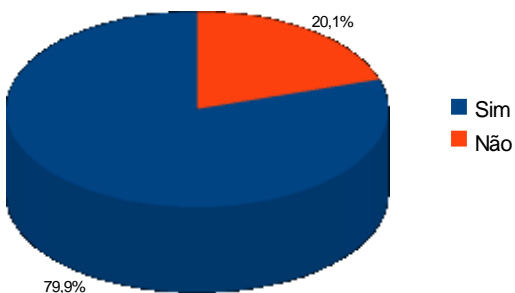
Sono - Hospedagem



Sono - Tempo de Permanência



Sono - Renda Própria?



Sono - Faixa de Renda

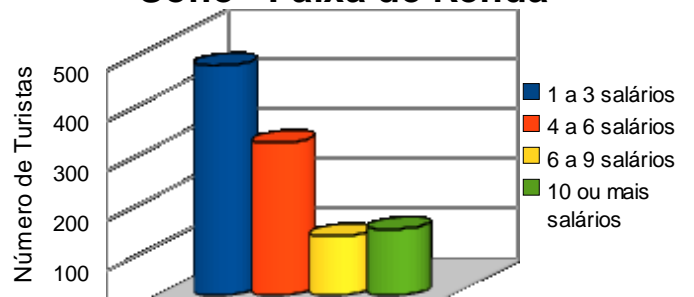
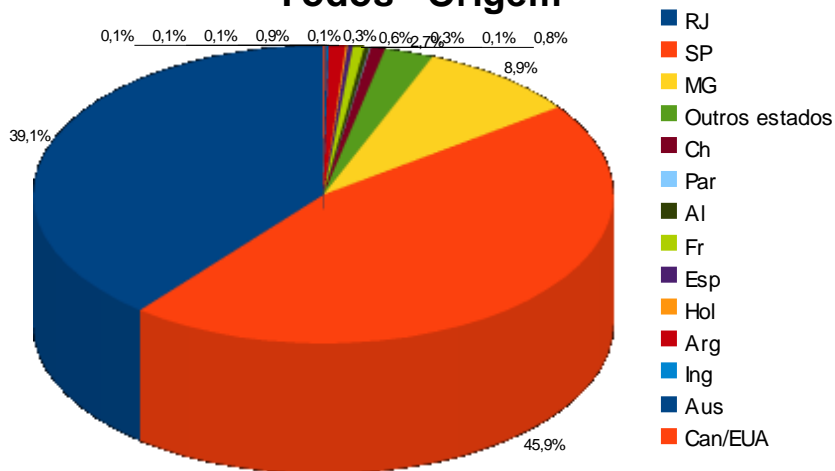
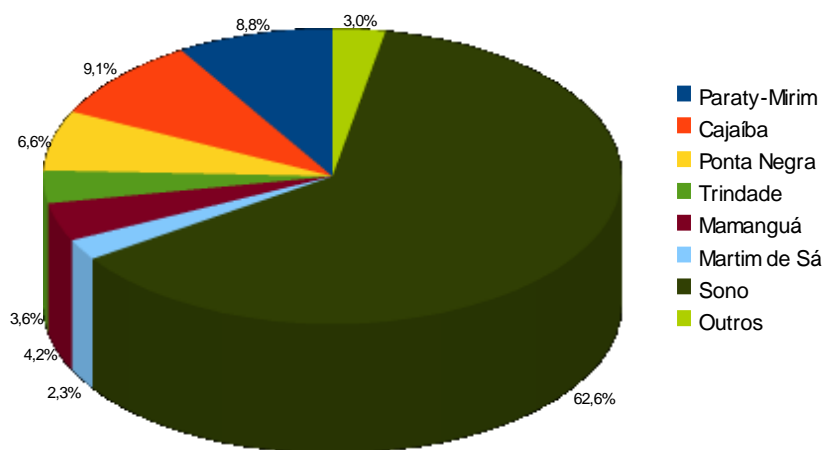


Figura 10. Destino, local de hospedagem, tempo de Trilha do Sono e Vila Oratório durante o Carnaval..

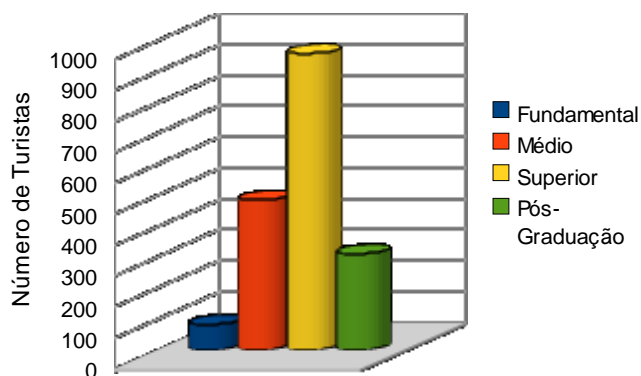
Todos - Origem



Todos - Destino



Todos - Escolaridade



Todos - Faixa Etária

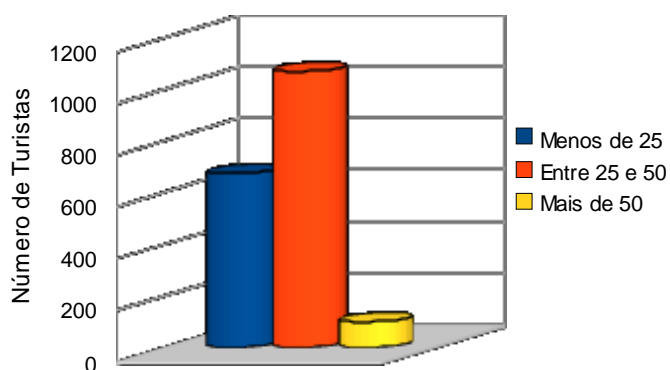
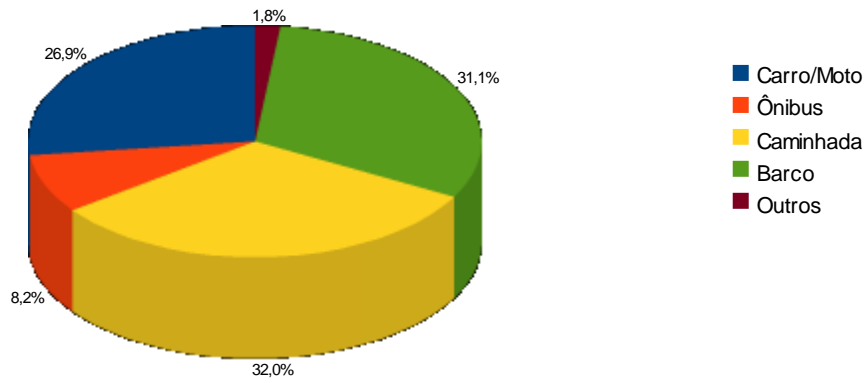
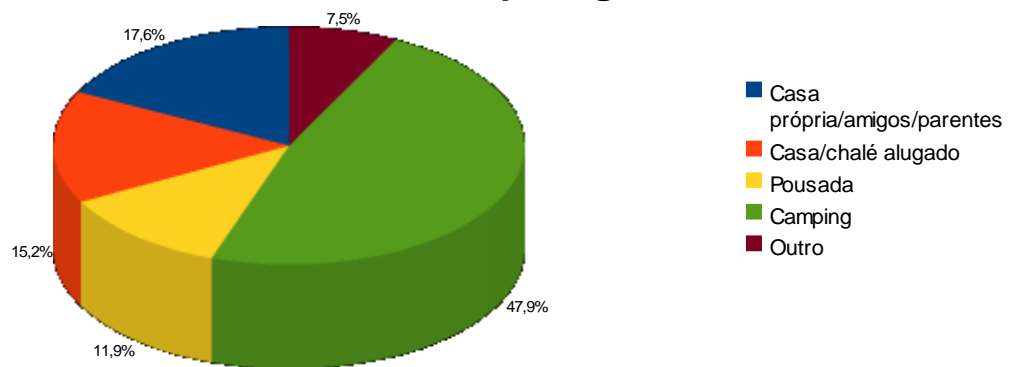


Figura 11. Origem, destino, escolaridade e faixa etária dos visitantes entrevistados em todos postos de controle durante o Carnaval..

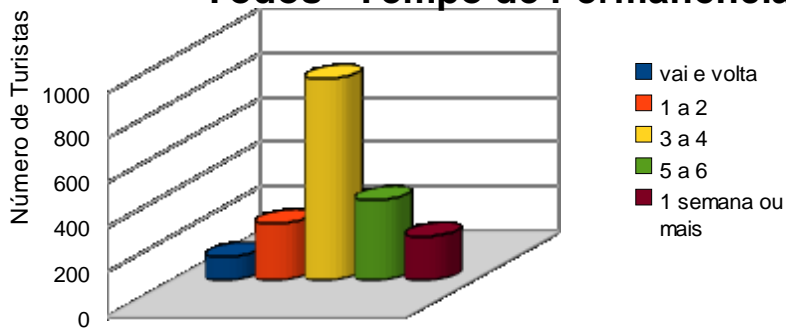
Todos - Meio de Transporte



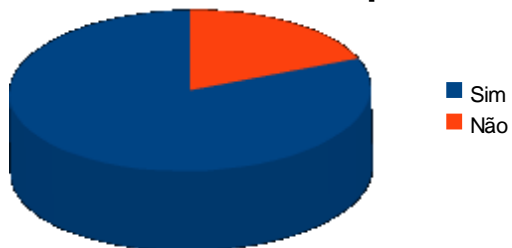
Todos - Hospedagem



Todos - Tempo de Permanência



Todos - Renda Própria?



Todos - Faixa de Renda (sal. min.)

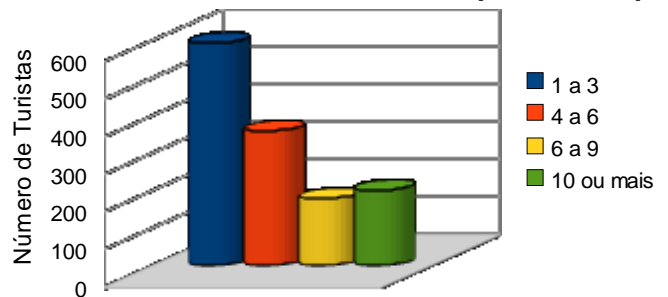


Figura 12. Meio de transporte, local de hospedagem, tempo de permanência e renda dos visitantes entrevistados em todos postos de controle durante o Carnaval.

Das 1995 pessoas entrevistadas na Operação Carnaval a maioria é brasileira, proveniente do Estado de São Paulo (45,9%) e Rio de Janeiro (39,1%), que juntos representam 85% do total de visitantes. Destaque para a diversidade de estrangeiros que procuram os atrativos da APA Cairuçu e RE Juatinga, totalizando 3,4% dos visitantes, provenientes principalmente da Argentina (0,9%) e do Chile (0,8%) (Figura 11).

No caso da forma de acesso aos locais, é importante destacar que a maioria dos visitantes da praia do Sono e Ponta Negra alcançam esses lugares caminhando pela trilha (41,7%), apesar da possibilidade do uso de barcos. Já os visitantes que se dirigem a Paraty-Mirim dependem quase que totalmente do transporte de barco para chegarem aos atrativos mais procurados: Pouso da Cajaíba e Saco do Mamanguá. Porém, 32,9% dos entrevistados nessa localidade ficam mesmo na praia de Paraty-Mirim destacando a sua importância como atrativo turístico (Figura 8).

O perfil dos turistas entrevistados foi de adultos entre 25 e 50 anos (58%), com nível superior de escolaridade (52,1%) e renda própria (81%) na faixa de 1 a 3 salários mínimos (44,5%). É importante lembrar, que nos PC da Vila Oratório e trilha do Sono houve um número significativo de pessoas com menos de 25 anos mostrando que os atrativos da Praia do Sono e de Laranjeiras são frequentados, em geral, por pessoas mais jovens (Figura 7, 10 e 11).

A maioria dos visitantes que responderam aos questionários dirigia-se à Praia do Sono (62,6%), seguida por Cajaíba (9,1%) e Paraty Mirim (8,8%). Em números absolutos (contagem de visitantes), o Sono chegou a receber 1799 visitantes, Cajaíba 641 e Paraty Mirim, 1782 (Figura 11 e Tabela 4).

A maioria (34,5%) dos entrevistados no PC de Paraty-Mirim ficou hospedada em casa própria, de amigos ou parentes e 29,9% dos visitantes ficam em chalés ou casas alugadas (Figura 7). Já na praia do Sono e Ponta Negra a maioria dos visitantes (57,2%) ficou hospedada em *campings* mostrando a importância desses estabelecimentos para o turismo local (Figura 7 e 10).

Tanto no PC de Paraty-Mirim como no da Vila Oratório e trilha do Sono a maioria das pessoas afirmou permanecer de 3 a 4 dias no local visitado comprovando que a modalidade “vai e volta” no mesmo dia não foi muito frequente no Carnaval 2010 (Figura 12). Finalmente, vale destacar que Trindade foi a localidade que recebeu o maior número total estimado de visitantes (20.541 ou 81%), seguido por Paraty Mirim (1.782 ou 7%) e Praia do Sono (1.799 ou 7%) (Tabela 4).

Tabela custos – os custos totais da Operação Carnaval estão discriminados abaixo (Tabela 5). Esses valores incluem as diárias dos monitores ambientais, material impresso, camisetas e a logística da operação que foram arcadas pelas ONG e o Condomínio Laranjeiras. O Instituto Chico Mendes e o INEA pagaram as diárias e passagens dos contratados e servidores públicos das suas respectivas instituições, além de contribuírem na logística. Nessa análise foi considerado o trabalho em Trindade realizado pelo Parque Nacional da Serra da Bocaina cujos resultados estão disponíveis no Relatório da Operação Verão - 2010 - PNSB (ICMBio, 2010). Vale destacar que, tanto o Instituto Chico Mendes como o INEA aproveitaram o feriado para realizar operações de fiscalização e monitoramento nas unidades de conservação.

Tabela 5. Valores investidos na Operação Carnaval pelas instituições parceiras.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	VALORES INVESTIDOS (R\$)
Associação Cairuçu	16.469,91
Condomínio Laranjeiras	5.551,50
Ecosenso	1.980,00
INEA	6.680,00
ICMBio (PNSB + APA)	24.610,00
Total	55.291,41

3.3 Operação Páscoa

Material produzido – não houve novos materiais produzidos na Operação Páscoa, pois foi utilizado o mesmo panfleto da operação anterior. O mesmo valeu para as camisetas. Todo o esquema operacional dos postos de controle foi o mesmo, com o detalhe que um dos monitores ambientais assumiu o papel de coordenador operacional no lugar do representante da Associação Cairuçu. Deste modo, a única novidade foi a entrevista de percepção dos visitantes realizadas nas praias durante o feriado (Anexo 7.3).

Registro fotográfico – a seguir apresentamos algumas imagens do trabalho desenvolvido no feriado da Páscoa de 2010.



Foto 19. Monitora ambiental entrevistando visitantes na praia de Paraty-Mirim.

Foto 20. Tenda da equipe do Parque Nacional da Serra da Bocaina em Trindade.



Foto 21. Praia do meio em Trindade.

Foto 22. monitores ambientais no posto de controle de Paraty-Mirim.

Contagem de visitantes – abaixo destacamos o número de visitantes e a quantidade de questionários preenchidos nos diferentes postos de controle (PC). O número de visitantes para o PC 6 (Paraty Mirim) e PC 2 (Alto da Trindade) foi estimado multiplicando-se o número de veículos por três (média de pessoas por veículo de passeio) (Tabela 5). Novamente, destaque para Trindade que registrou aproximadamente 80% do número de visitantes registradas durante o

período.

Tabela 6. Número de visitantes e o número de questionários preenchidos por posto de controle na Operação Páscoa 2010.

POSTO DE CONTROLE	01/Abr	02/Abr	03/Abr	04/Abr	Total
CONTAGEM DE VISITANTES					
PC 3 - Vila Oratório – Sono de barco	***	***	***	***	290
PC 3 - Vila Oratório - Ponta Negra de barco	***	***	***	***	58
PC 4 - trilha do Sono	58	273	109	28	468
PC 7 - Pouso da Cajaíba – desembarque na praia	11	110	20	**	141
PC 8 - trilha Martim de Sá	2	23	9	**	34
PC 6 - Paraty Mirim	72	312	186	84	654
PC 2 - Alto da Trindade*	906	2763	3573	756	7998
Total	1049	3481	3897	868	9643
QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS					
PC 3 - Vila Oratório	43	102	19	5	169
PC 4 - trilha do Sono	53	226	105	27	411
PC 6 - Paraty Mirim	*	78	15	**	93
Total	96	406	139	32	673

*Falha na execução da atividades

**Equipe foi desmobilizada para participar da reunião de avaliação

***Dado contabilizado no total da Operação e não por dia

Sábado dia 02/04 foi o dia que registrou o maior número de visitantes para a praia do Sono, Pouso da Cajaíba e Paraty Mirim. Para Trindade o dia de maior movimento foi domingo dia 03/04, porém é importante destacar que uma porção considerável das pessoas que visitam aquela localidade passam o dia lá e não ficam hospedados na vila. Merece destaque o número de questionários preenchidos principalmente na trilha do Sono o que permitiu uma análise interessante do perfil dos visitantes no feriado da páscoa.

Análise dos questionários – da mesma maneira realizada na Operação Carnaval, os dados obtidos com as entrevistas no feriado da Páscoa foram agrupados para Paraty-Mirim; trilha do Sono e Vila Oratório; e todos as bases conjuntamente.

Paraty Mirim - Origem

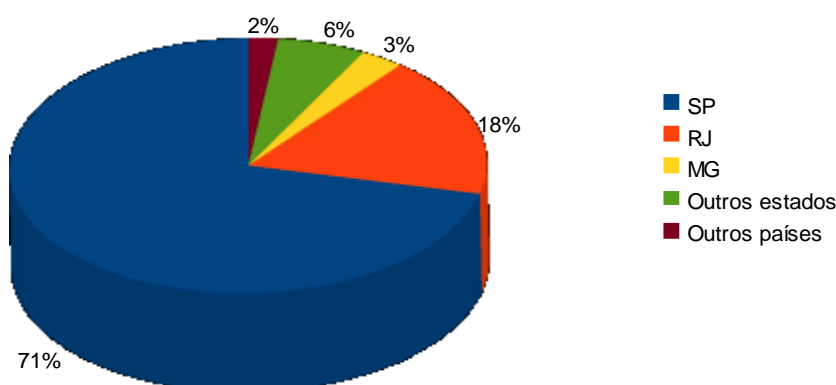
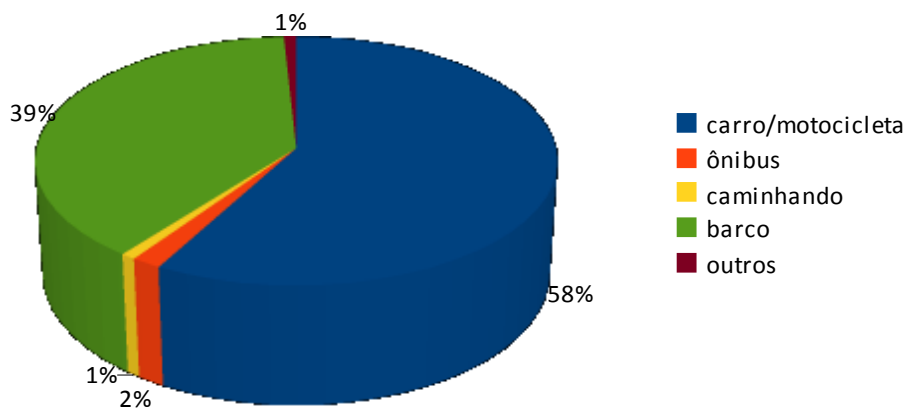
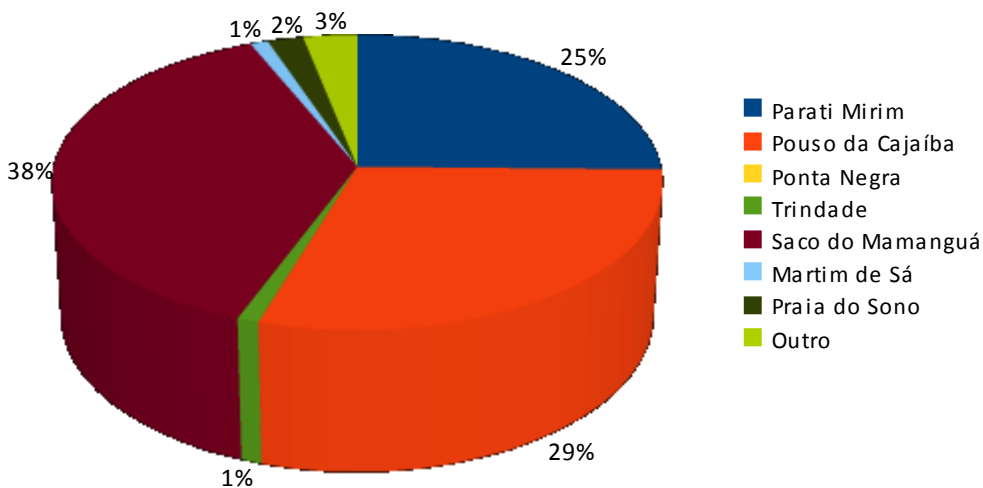


Figura 13. Origem dos visitantes entrevistados em Paraty Mirim durante a Operação Páscoa 2010.

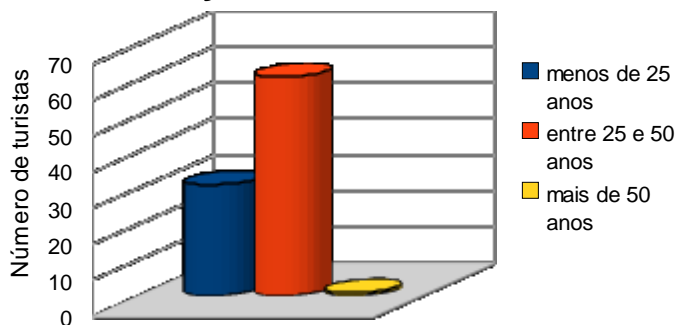
Paraty Mirim - Meio de Transporte



Paraty Mirim - Destino



Paraty Mirim - Faixa Etária



Paraty Mirim - Escolaridade

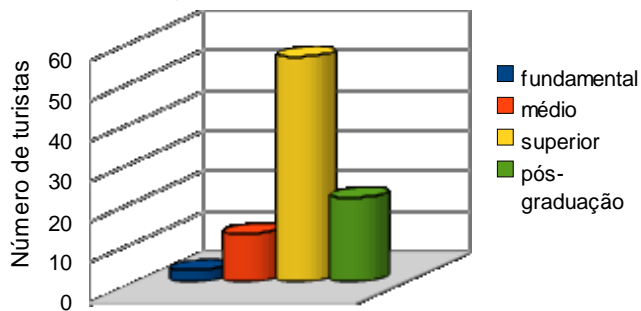
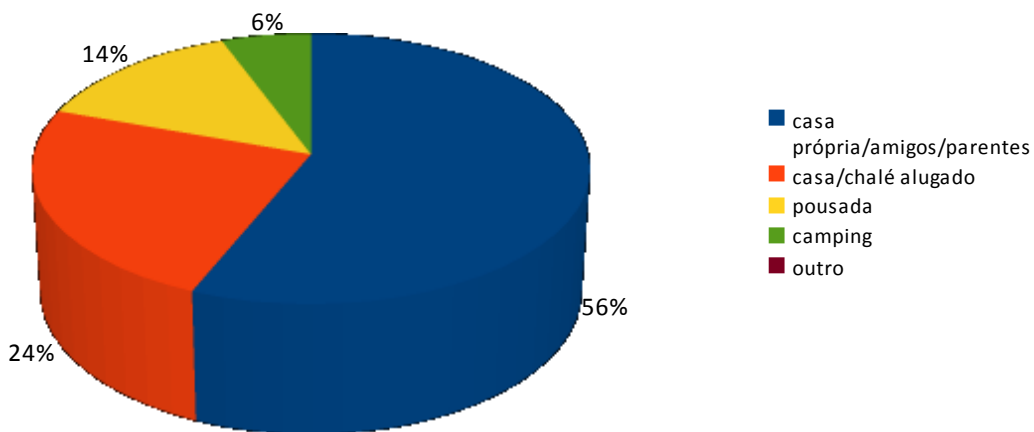
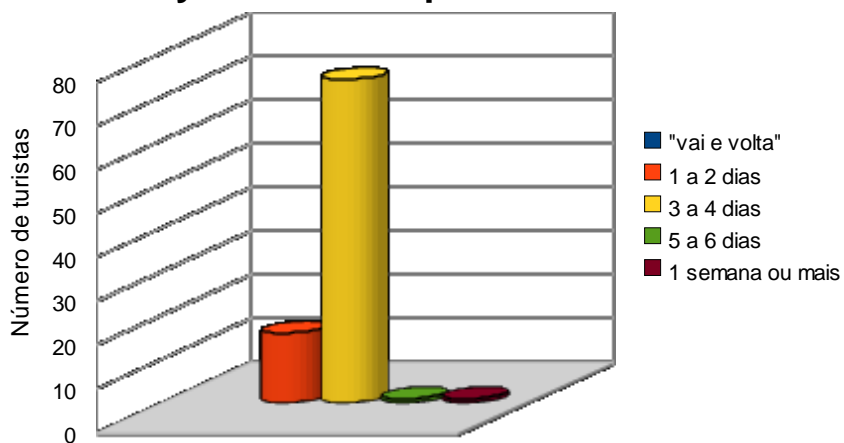


Figura 14. Meio de transporte, destino faixa etária e escolaridade dos visitantes entrevistados em Paraty Mirim durante a Operação Páscoa 2010.

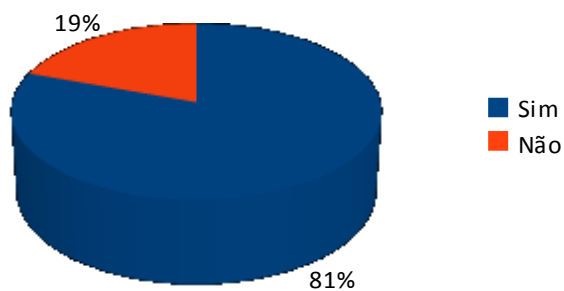
Paraty Mirim - Hospedagem



Paraty Mirim - Tempo de Permanência



Paraty Mirim - Renda Própria?



Paraty Mirim - Faixa de Renda

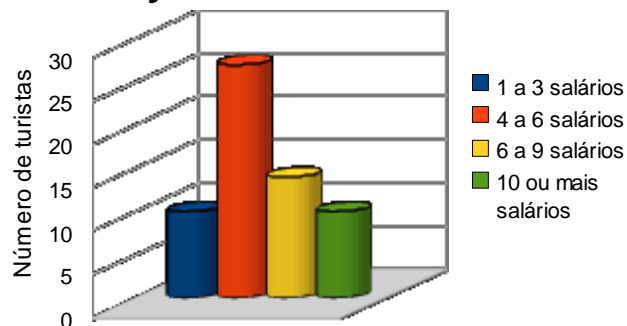


Figura 15. Local de hospedagem, tempo de permanência e renda dos visitantes entrevistados em Paraty Mirim durante a Operação Páscoa 2010.

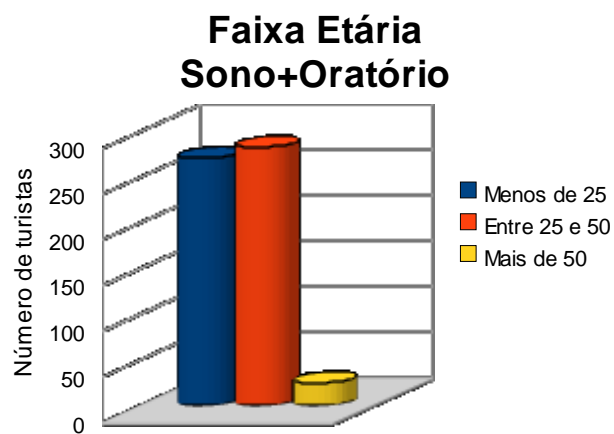
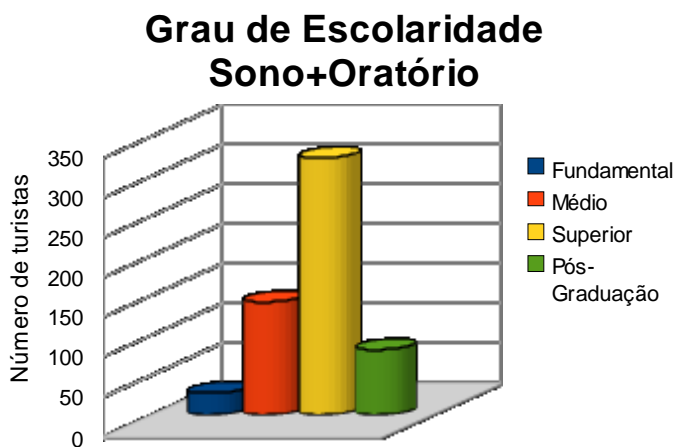
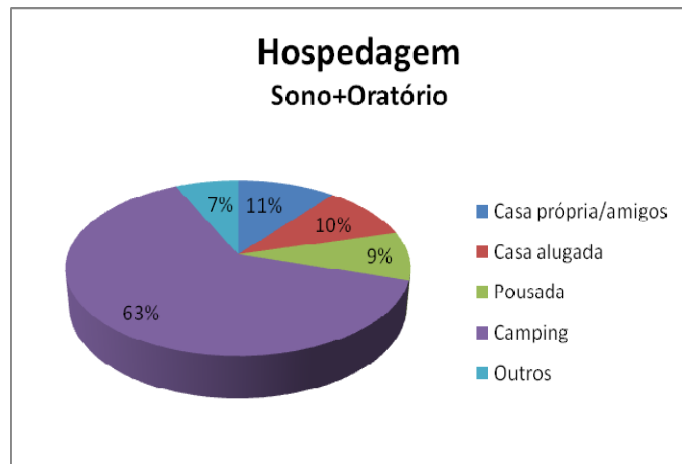
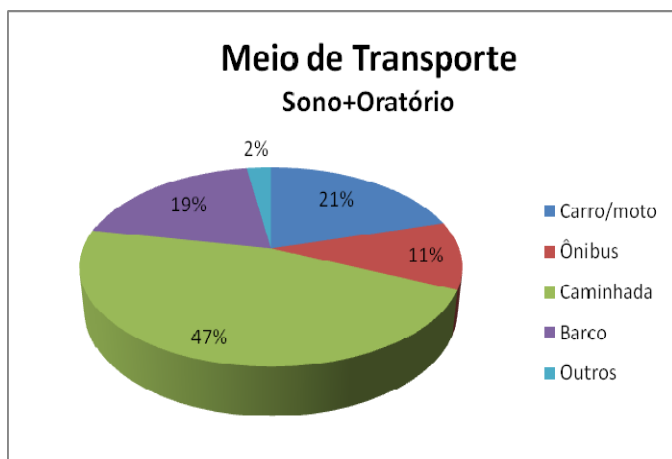
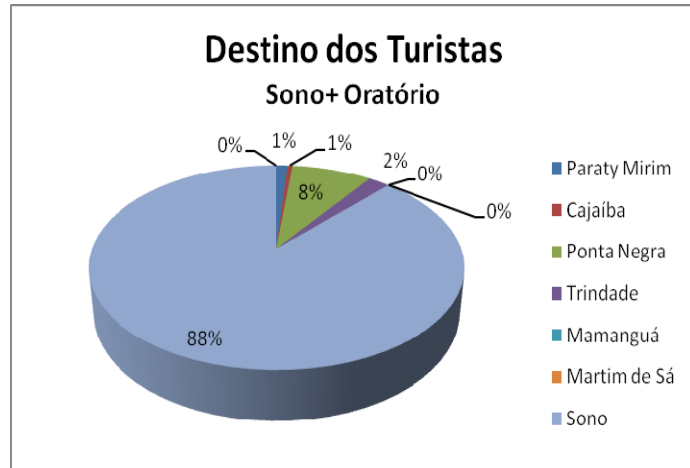
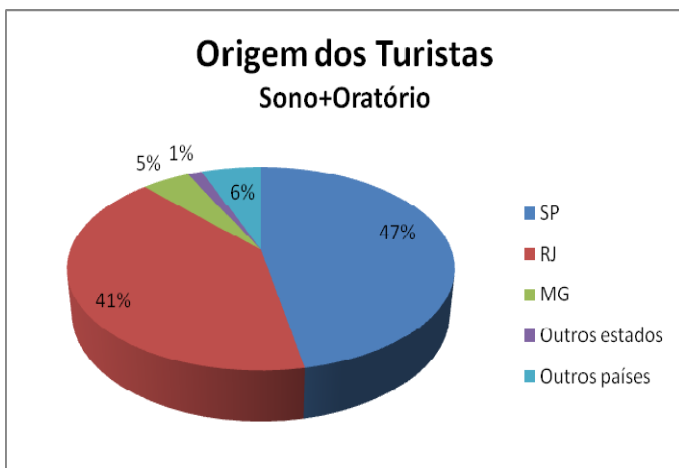
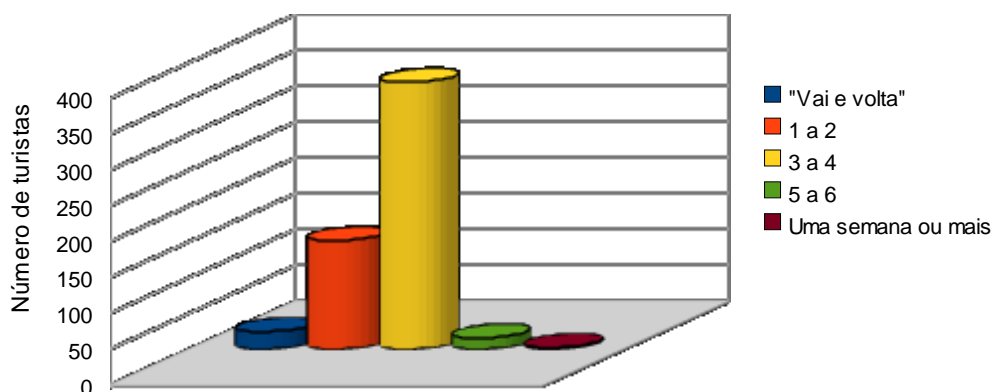
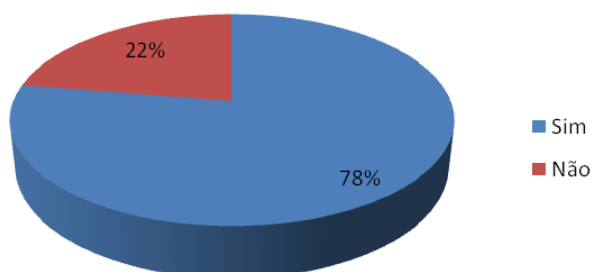


Figura 16. Origem, destino, meio de transporte, faixa etária, grau de escolaridade e forma de hospedagem dos visitantes abordados na Trilha do Sono e na Vila Oratório durante a Operação Páscoa.

Tempo de Permanência (dias) Sono+Oratório



Renda Própria? Sono+Oratório



Faixa de Renda (salário mínimo) Sono+Oratório

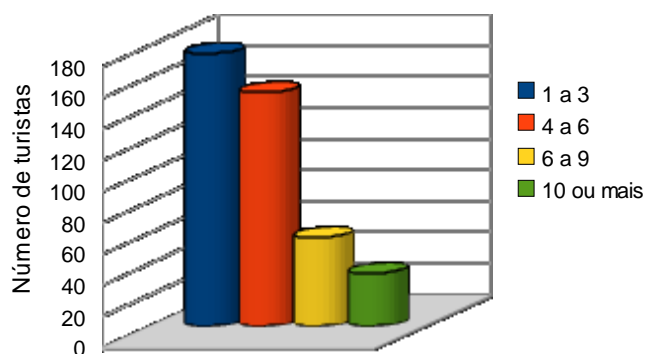
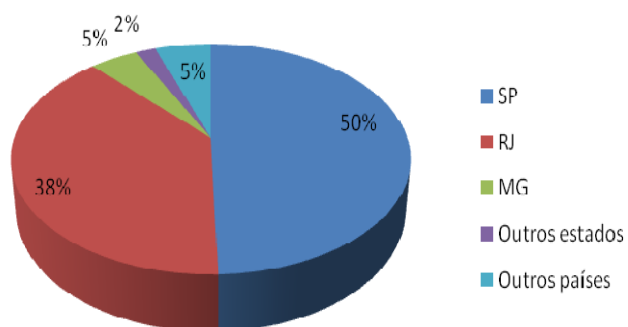


Figura 17. Tempo de permanência e renda dos visitantes abordados na trilha do Sono e na Vila Oratório durante a Operação Páscoa.

Origem dos Turistas Todas as Bases



Meio de Transporte Todas as Bases

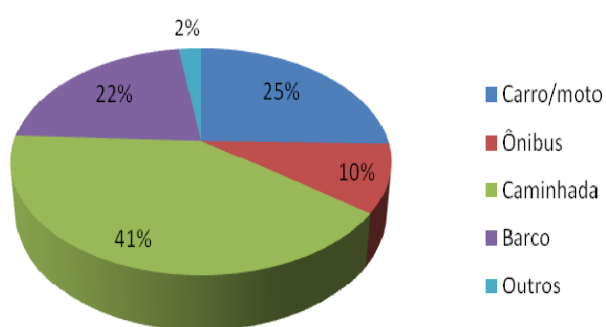


Figura 18. Origem e meio de transporte dos visitantes abordados em todos os PC durante a Operação Páscoa.

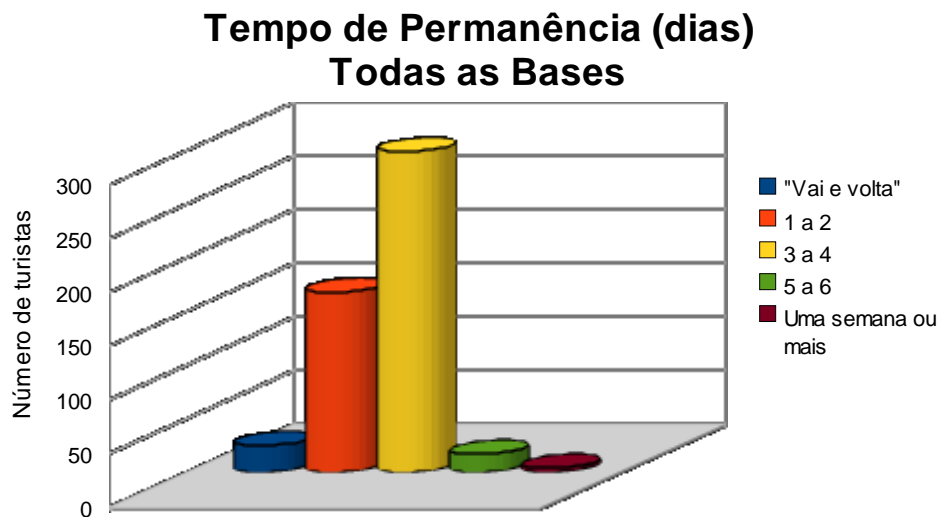
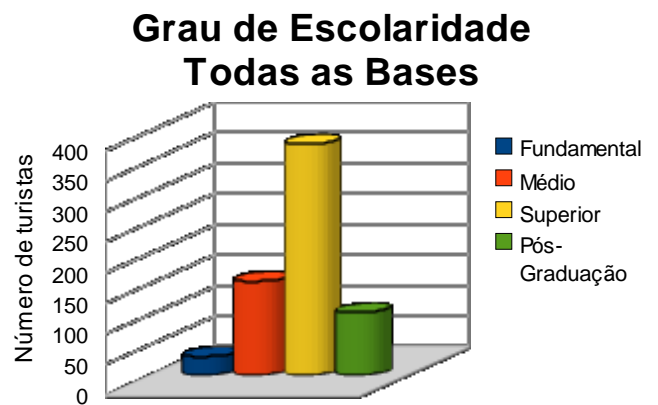
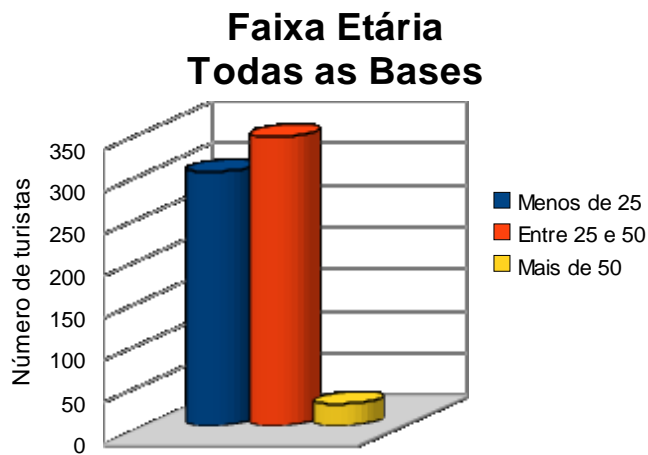
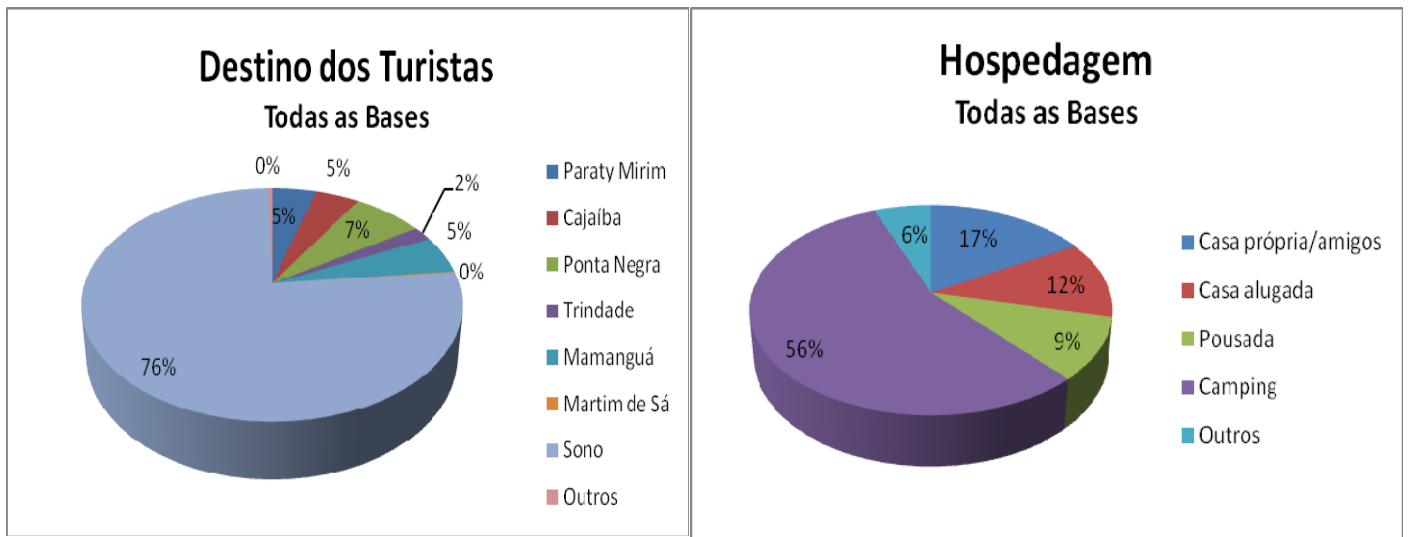
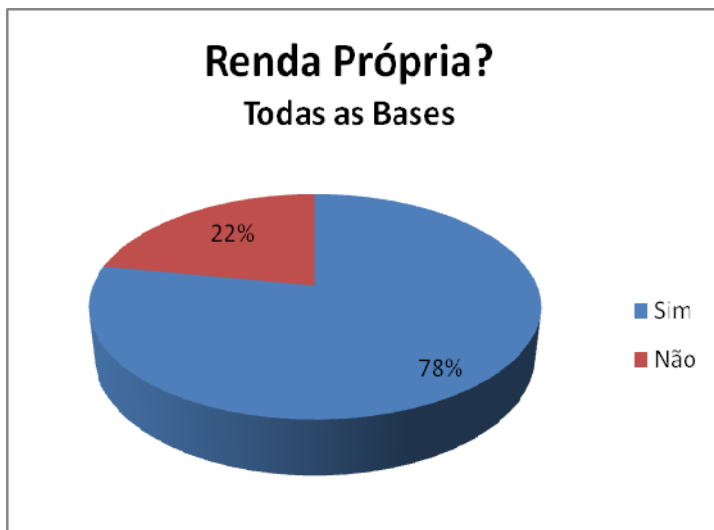


Figura 19. Destino, local de hospedagem, faixa etária, grau de escolaridade e tempo de permanência dos visitantes abordados em todos os PC durante a Operação Páscoa.



Faixa de Renda (salário mínimo) Todas as Bases

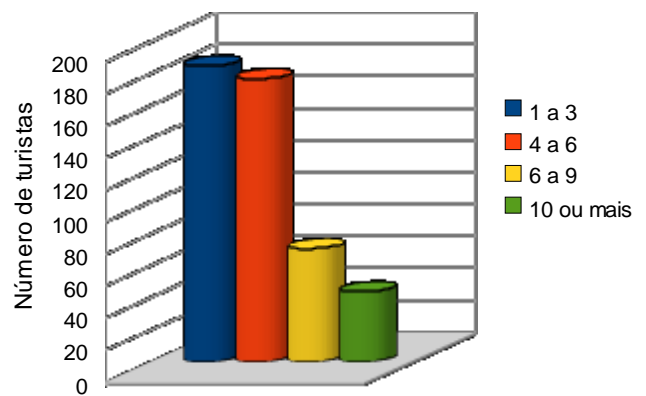


Figura 20. Renda dos visitantes abordados em todos os PC durante a Operação Páscoa.

A análise comparativa dos gráficos acima levou em consideração a grande diferença de questionários preenchidos no posto de controle de Paraty Mirim em relação aos da trilha do Sono e vila Oratório (93 vs 580).

A origem dos visitantes no feriado da Páscoa foi predominantemente do estado de São Paulo e Rio de Janeiro. Destaque para a dominância de paulistas em Paraty-Mirim (Figura 13). O meio de transporte mais utilizado pelos visitantes de Paraty Mirim foi o carro/motocicleta (58%), mas vale destacar a importância do transporte por barco mencionada por 39% dos visitantes nessa localidade (Figura 14). Já para chegar à praia do Sono e vila Oratório a maioria foi caminhando (47%) (Figura 16).

Paraty Mirim se destacou também no feriado da Páscoa como área de passagem ou porto. A maioria dos visitantes entrevistados destinavam-se ao Saco do Mamanguá (38%), Pouso da Cajaíba (29%) e apenas 25% ficou nessa localidade (Figura 14). Os visitantes entrevistados na vila Oratório e trilha do Sono estavam se dirigindo, na grande maioria (88%), à praia do Sono e Ponta Negra (8%) (Figura 16).

A faixa etária predominante foi a de 25 a 50 anos tanto em Paraty Mirim como na trilha do Sono e vila Oratório (Figura 19), porém nesses últimos postos de controle a faixa etária abaixo de 25 anos praticamente se igualou (271 vs 283 visitantes), mostrando que a praia do Sono e Ponta Negra são destino de um público mais jovem (Figura 16). O modo de hospedagem dos visitantes abordados em Paraty Mirim e trilha do Sono/vila Oratório diferiu consideravelmente, sendo que no primeiro a maioria ficou em casa própria ou de amigo (56%) (Figura 15) e no segundo a preferência foi por *camping* (63%) (Figura 16).

O tempo de permanência da grande maioria dos visitantes foi de 3 a 4 dias, mostrando que eles ficaram nas localidades todo o período do feriado (Figura 19). A maioria dos visitantes declarou possuir renda própria, porém a faixa de renda daqueles entrevistados na trilha do Sono/vila Oratório foi predominantemente de 1 a 3 salários mínimos (Figura 17), enquanto que em Paraty Mirim foi 4 a 6 salários mínimos (Figura 15).

Percepção dos visitantes – na Operação Páscoa foi aplicado um questionário visando registrar a percepção dos turistas quanto aos atrativos visitados. Abaixo destacamos a quantidade de entrevistas realizadas por praia (Tabela 6) e posteriormente apresentamos uma análise dos resultados do trabalho discutindo os gráficos gerados.

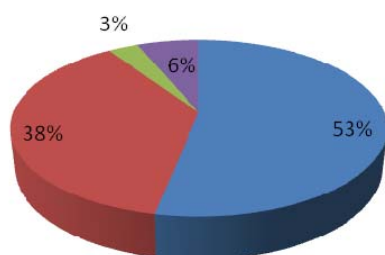
Tabela 7. Número de entrevistas realizadas por praia.

PRAIA	NÚMERO DE ENTREVISTAS	%
Paraty-Mirim	32	14
Pouso da Cajaíba	37	16
Sono	61	27
Ponta Negra	20	9
Trindade	75	33
Total	225	100

PARATY-MIRIM

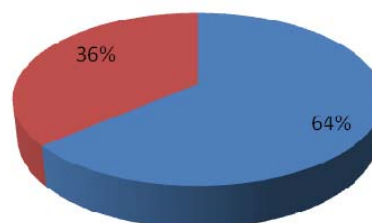
Origem dos Turistas

■ SP ■ RJ ■ Outros estados ■ Outros países



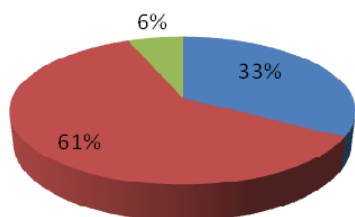
Frequência dos Turistas

■ primeira vez ■ já esteve antes



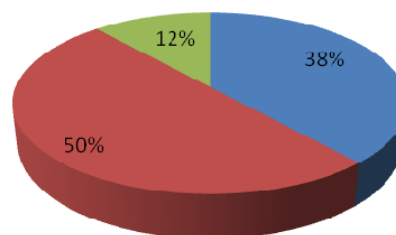
Disposição do lixo adequada?

■ sim ■ não ■ mais ou menos*



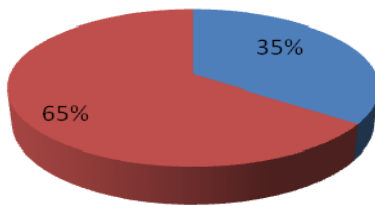
Banheiros adequados?

■ sim ■ não ■ mais ou menos*



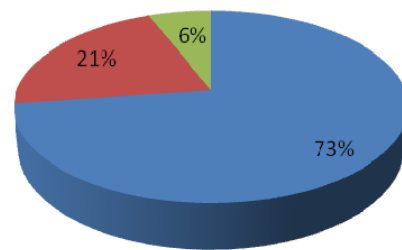
Tratamento de águas cinzas adequado?

■ sim ■ não



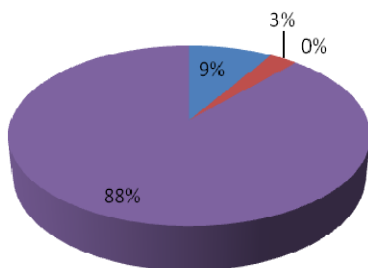
Praias e cachoeiras limpas?

■ limpas ■ mais ou menos ■ sujas



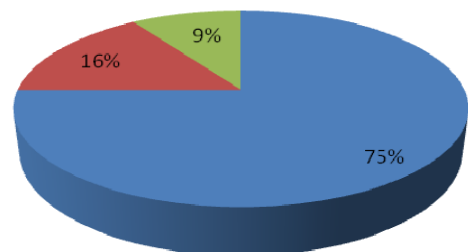
Mau cheiro? Por quê?

■ lixo ■ esgoto ■ falta higiene ■ não



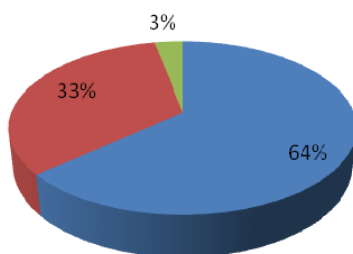
Poluição Sonora?

■ não ■ um pouco ■ bastante



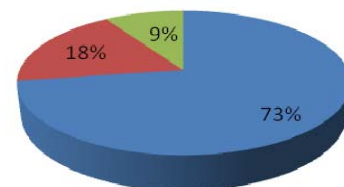
Poluição Visual?

■ não ■ sim, um pouco ■ bastante



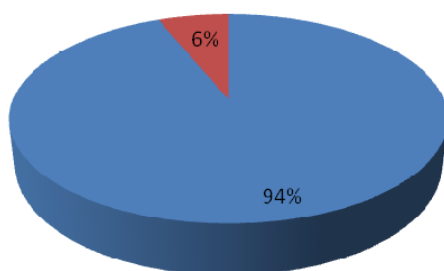
Construções restringem o uso da praia?

■ não ■ sim, um pouco ■ bastante



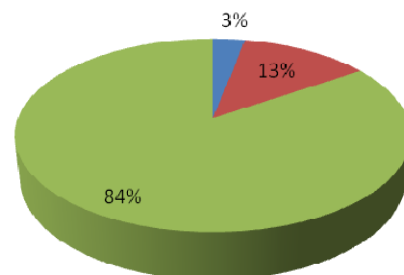
Quantidade de visitantes

■ adequada ■ deveria ser limitada



Ambiente Seguro?

■ inseguro ■ mais ou menos ■ seguro



Sabe que está em Unidade de Conservação?



Presença de servidores?

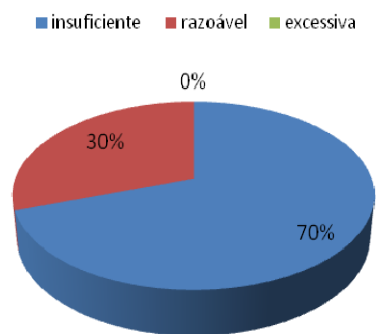
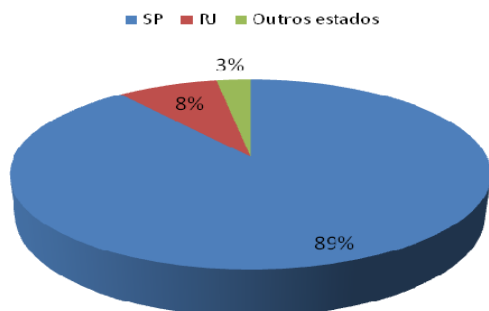


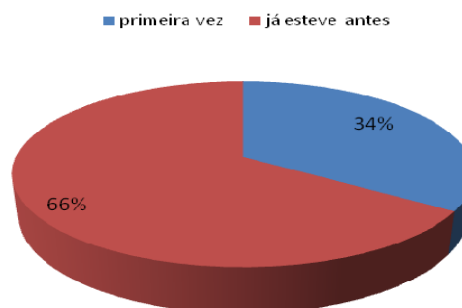
Figura 21. Resultados das entrevistas com os visitantes da praia de Paraty Mirim.

POUSO DA CAJAÍBA

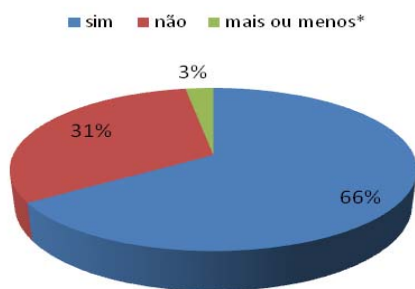
Origem dos Turistas



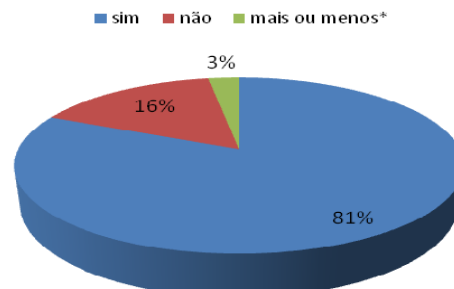
Frequência dos Turistas



Disposição do lixo adequada?

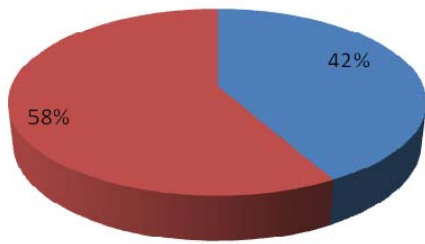


Banheiros adequados?



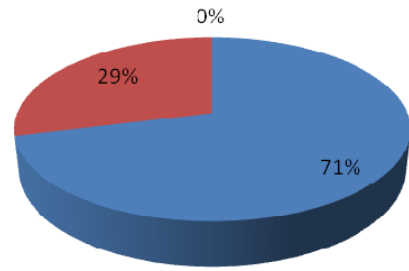
Tratamento de águas cinzas

■ sim ■ não



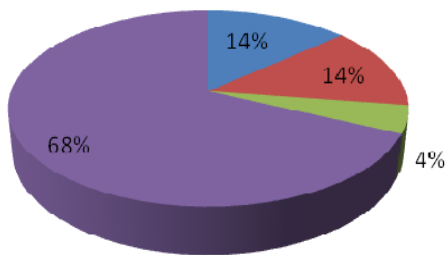
Praias e cachoeiras limpas?

■ limpas ■ mais ou menos ■ sujas



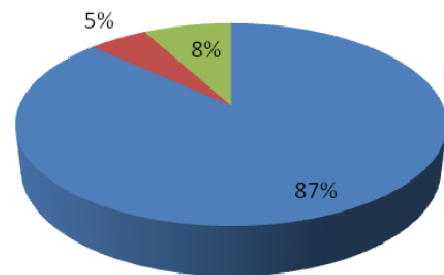
Mau cheiro? Por quê?

■ lixo ■ esgoto ■ falta higiene ■ não



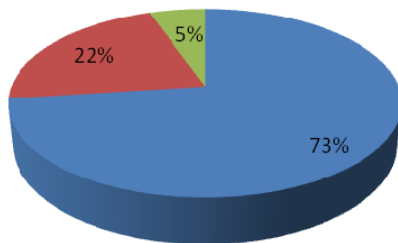
Poluição Sonora?

■ não ■ um pouco ■ bastante



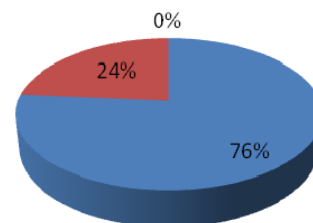
Poluição Visual?

■ não ■ sim, um pouco ■ bastante



Construções restringem o uso da praia?

■ não ■ sim, um pouco ■ bastante



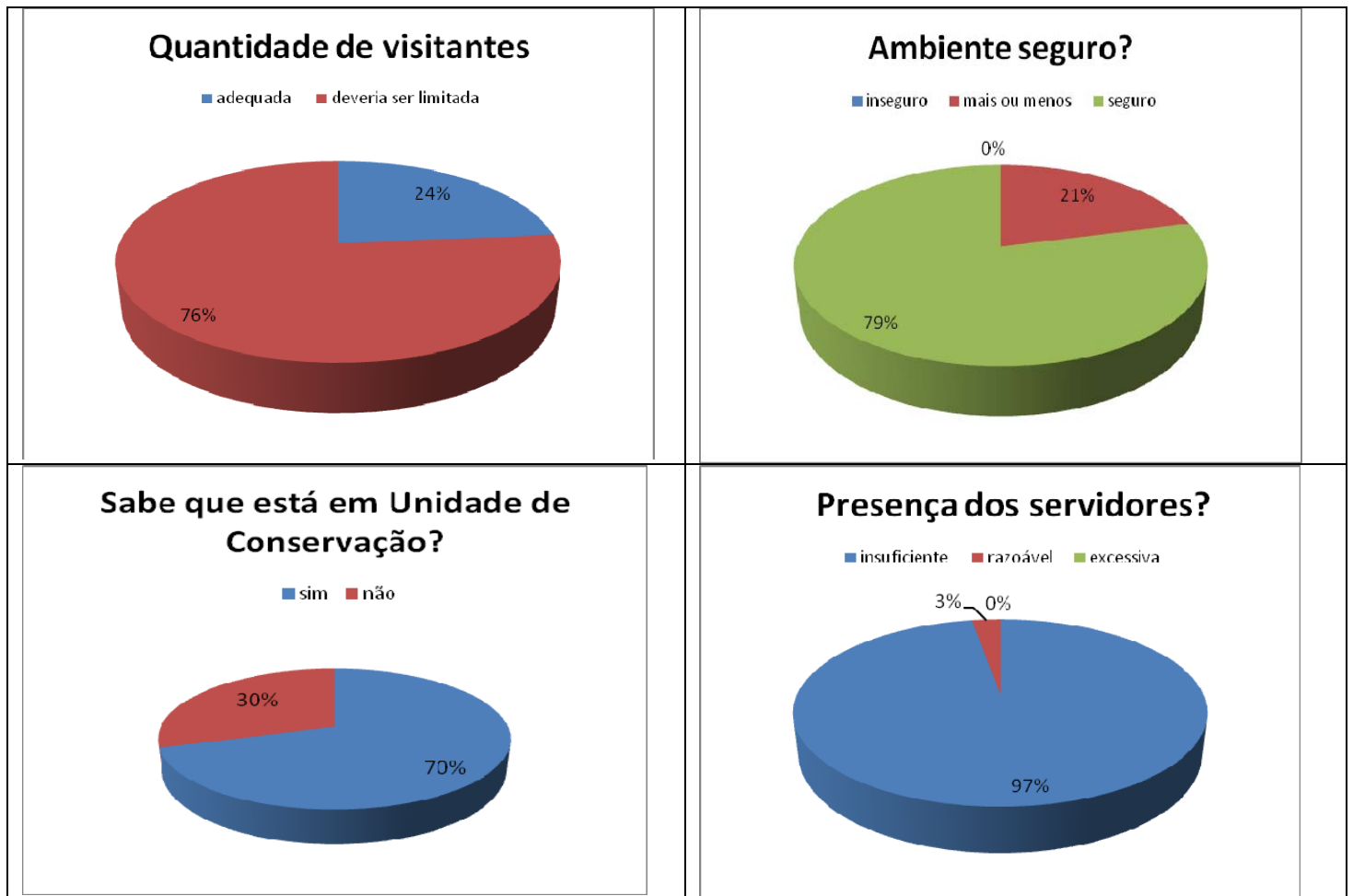
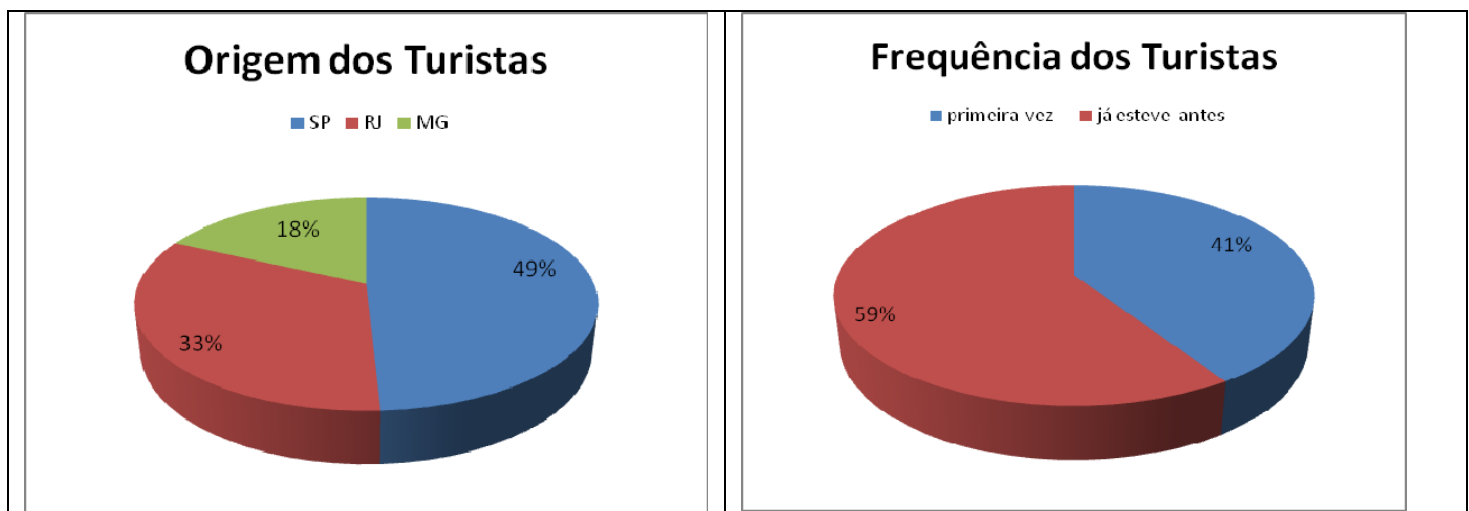


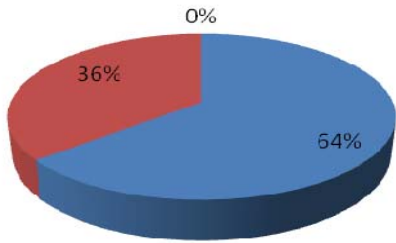
Figura 22. Resultados das entrevistas com os visitantes do Pouso da Cajaíba.

SONO



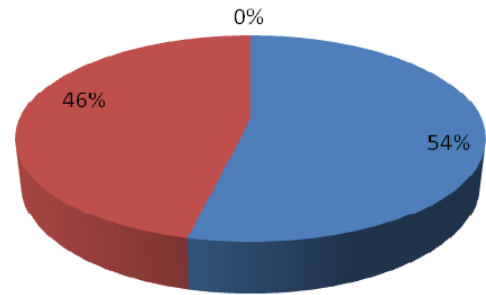
Disposição do lixo adequada?

■ sim ■ não ■ mais ou menos*



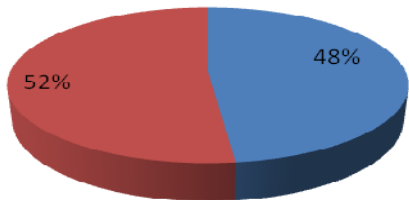
Banheiros adequados?

■ sim ■ não ■ mais ou menos*



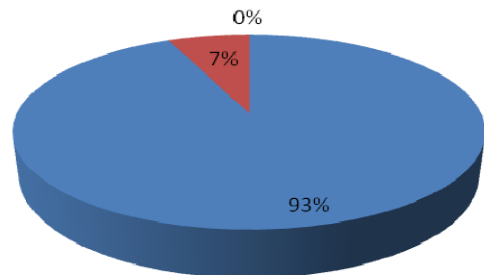
Tratamento de águas cinzas adequado?

■ sim ■ não



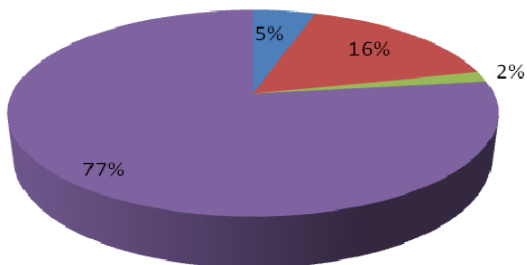
Praias e cachoeiras limpas?

■ limpas ■ mais ou menos ■ sujas



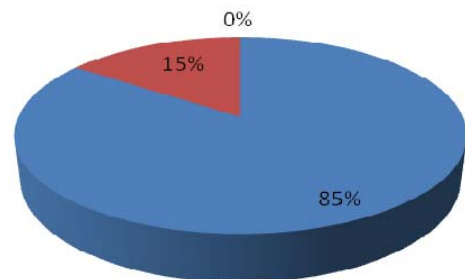
Mau cheiro? Por quê?

■ lixo ■ esgoto ■ falta higiene ■ não



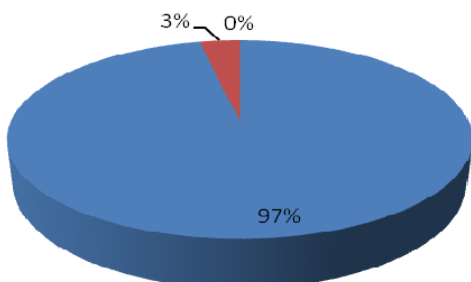
Poluição Sonora?

■ não ■ um pouco ■ bastante



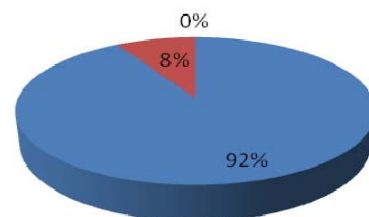
Poluição Visual?

■ não ■ sim, um pouco ■ bastante



Construções restringem o uso da praia?

■ não ■ sim, um pouco ■ bastante



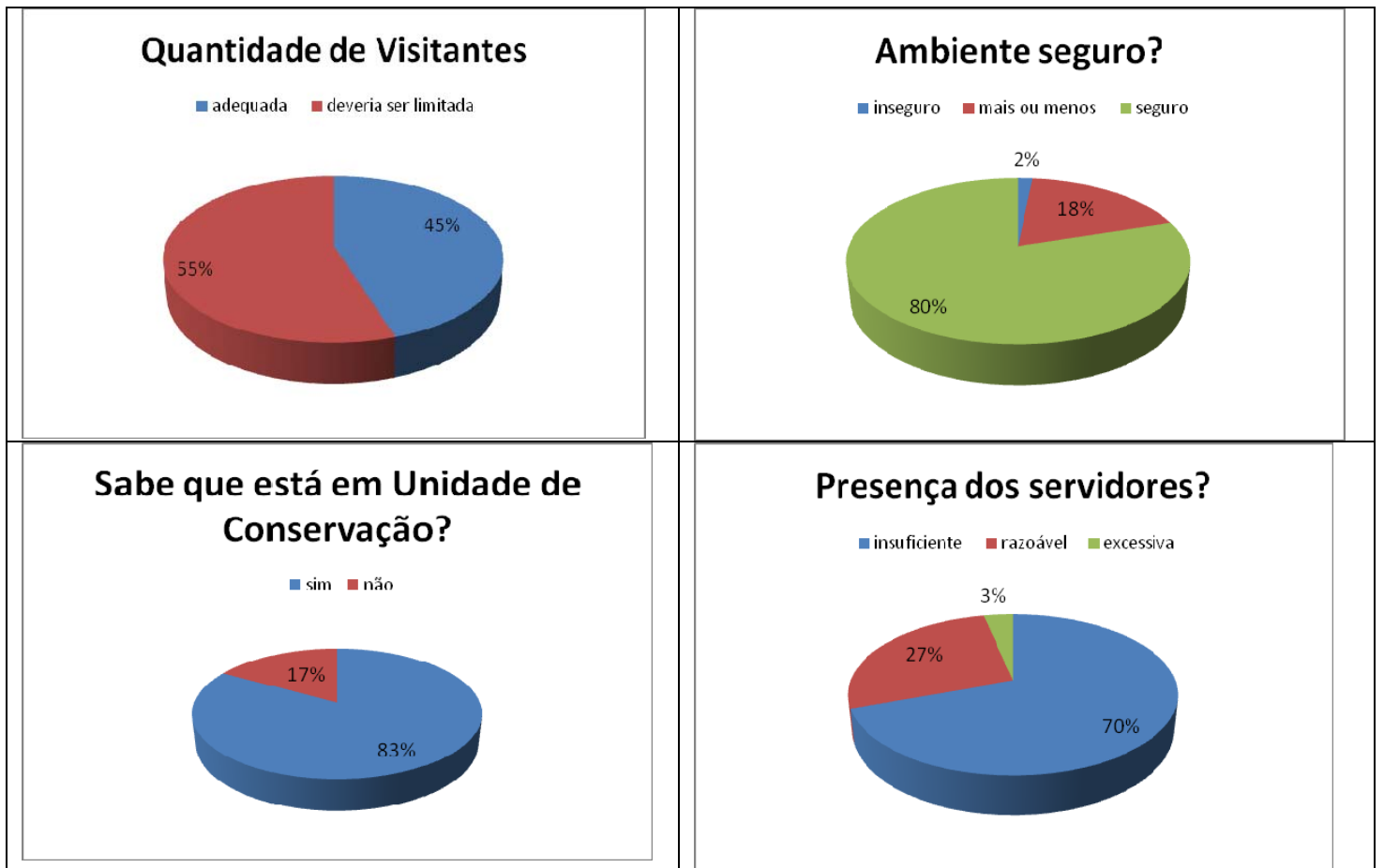
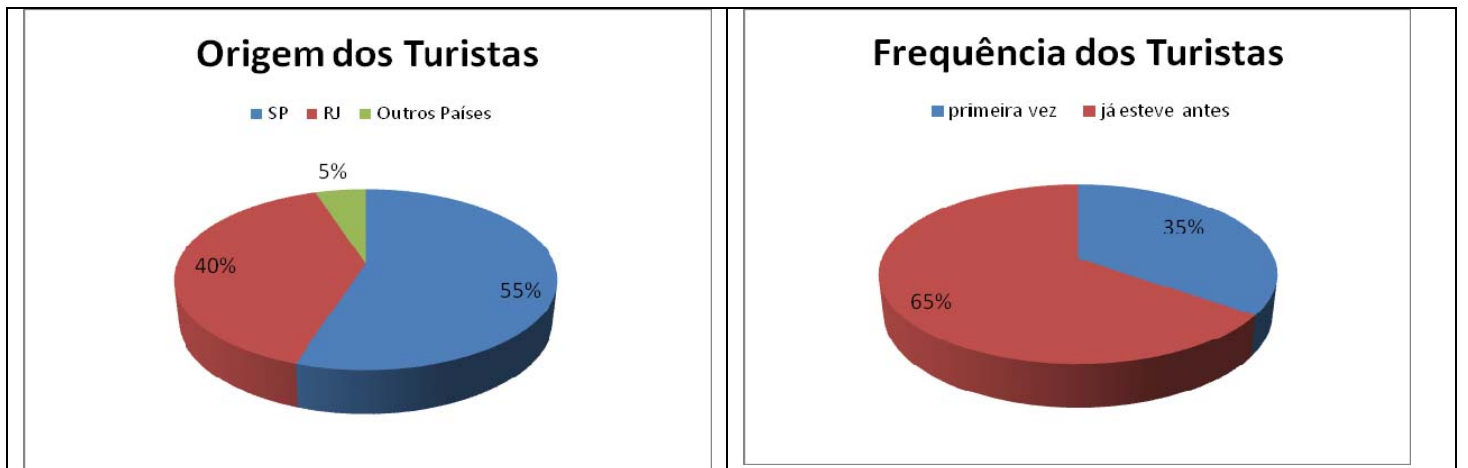


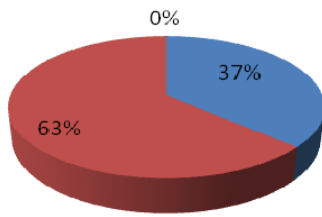
Figura 23: Resultados das entrevistas com os visitantes da Praia do Sono.

PONTA NEGRA



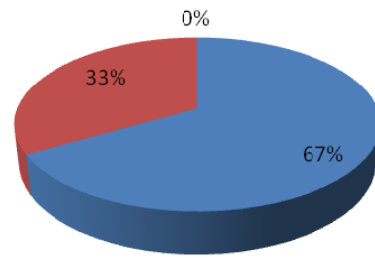
Disposição do lixo adequada?

■ sim ■ não ■ mais ou menos*



Banheiros adequados?

■ sim ■ não ■ mais ou menos*



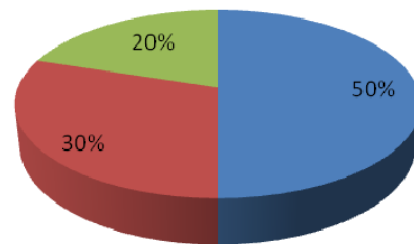
Tratamento de águas cinzas adequado?

■ sim ■ não



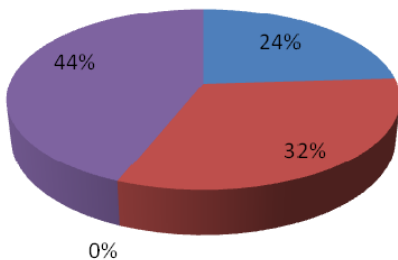
Praias e cachoeiras limpas?

■ limpas ■ mais ou menos ■ sujas



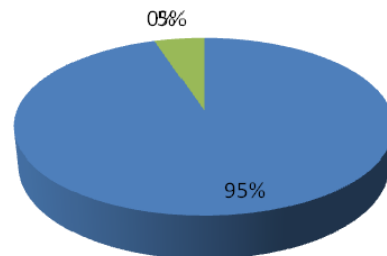
Mau cheiro? Por quê?

■ lixo ■ esgoto ■ falta higiene ■ não



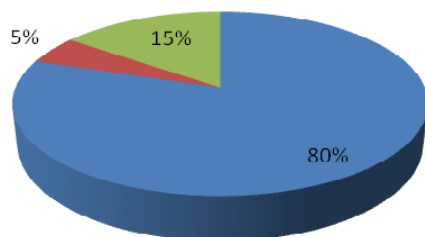
Poluição Sonora?

■ não ■ um pouco ■ bastante



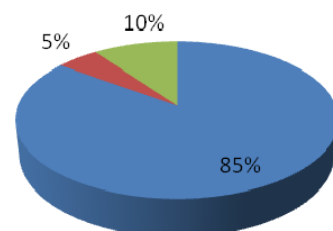
Poluição Visual?

■ não ■ sim, um pouco ■ bastante



Construções restringem o uso da praia?

■ não ■ sim, um pouco ■ bastante



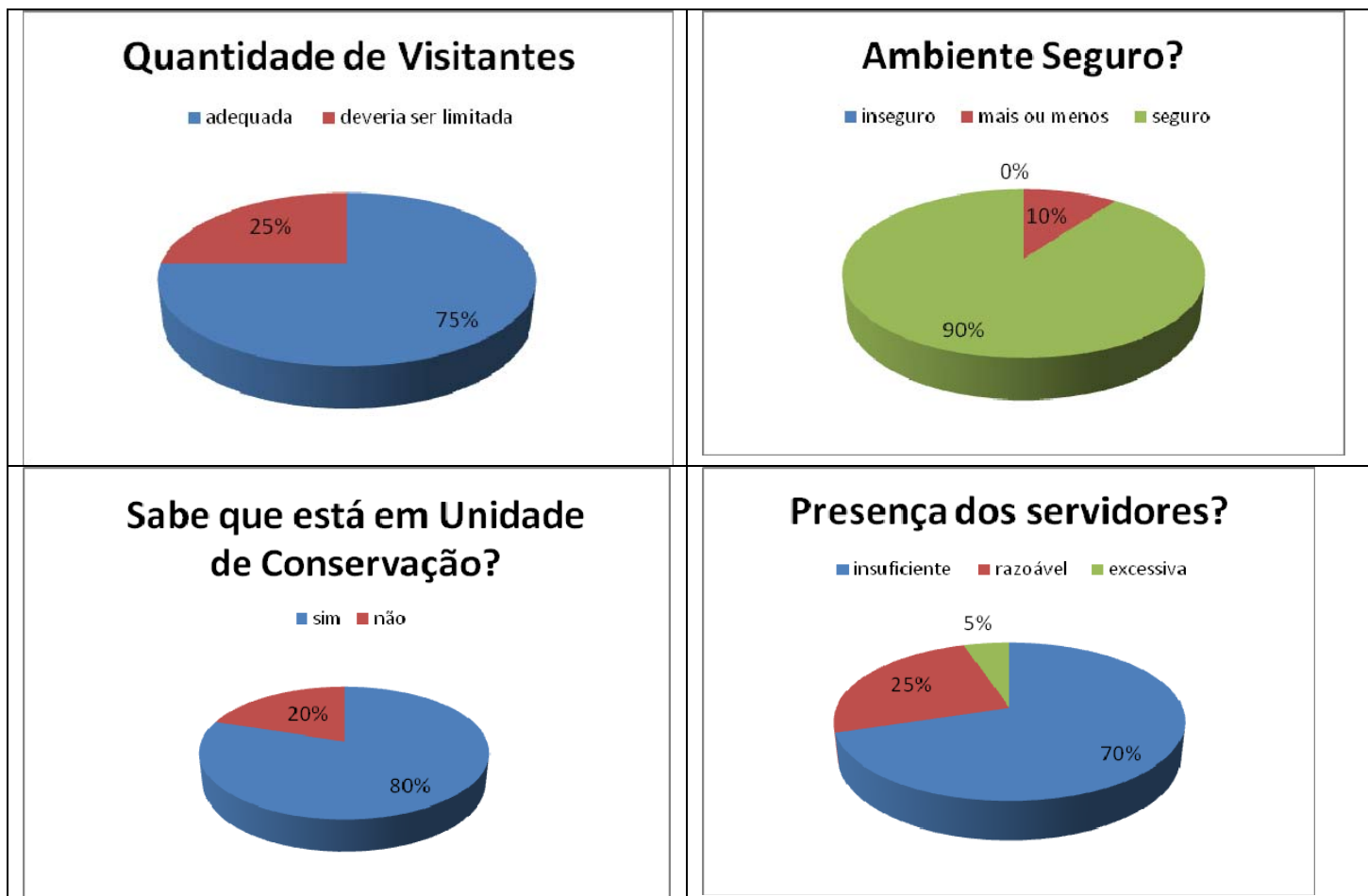
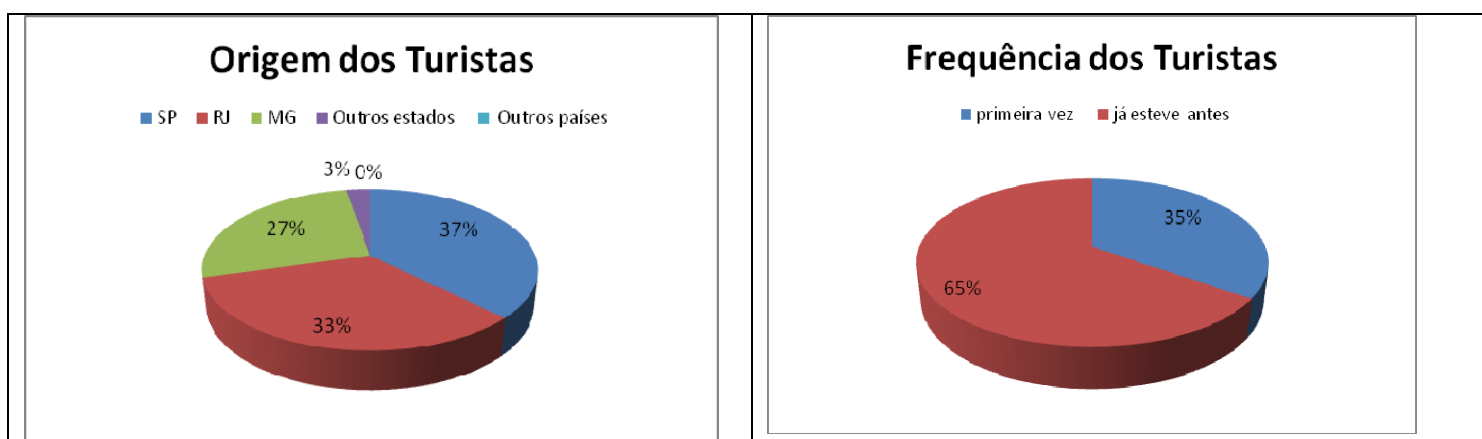


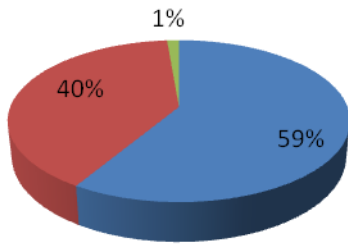
Figura 24. Resultados das entrevistas com os visitantes da Ponta Negra.

TRINDADE



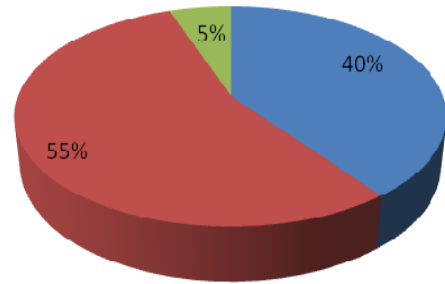
Disposição do Lixo Adequada?

■ sim ■ não ■ mais ou menos*



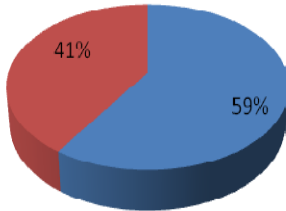
Banheiros Adequados?

■ sim ■ não ■ mais ou menos*



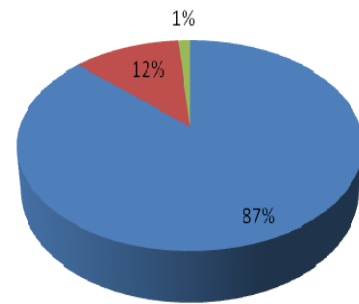
Tratamento de Águas Cinzas Adequado?

■ sim ■ não



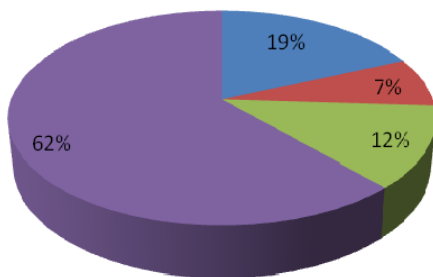
Praias e Cachoeiras limpas?

■ limpas ■ mais ou menos ■ sujas



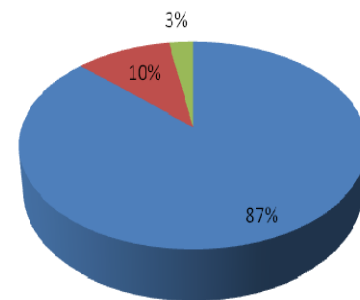
Mau cheiro? Por quê?

■ lixo ■ esgoto ■ falta higiene ■ não



Poluição Sonora?

■ não ■ um pouco ■ bastante



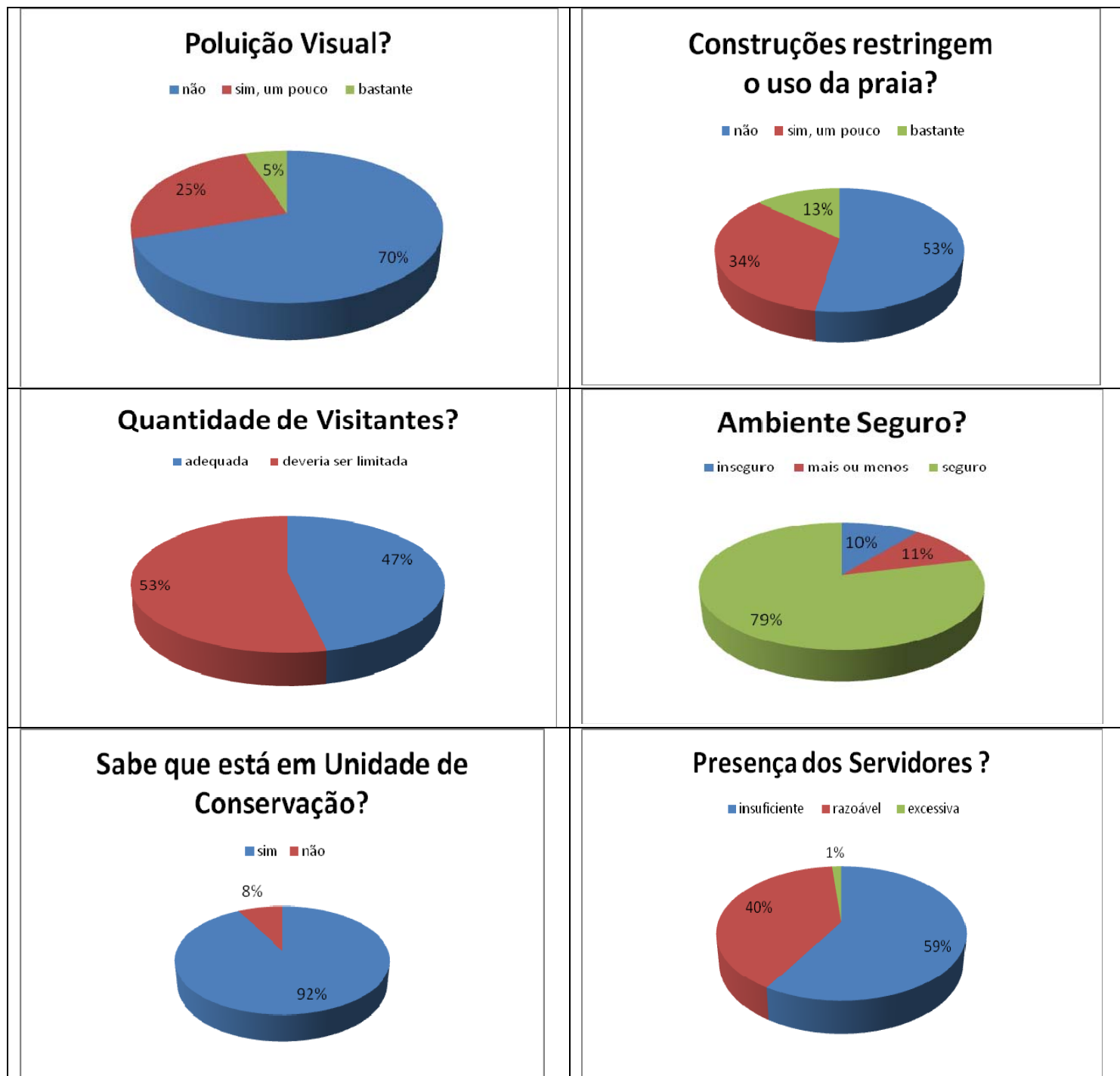
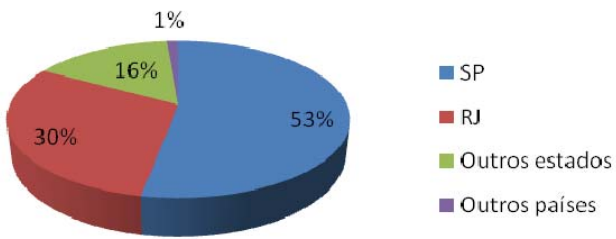


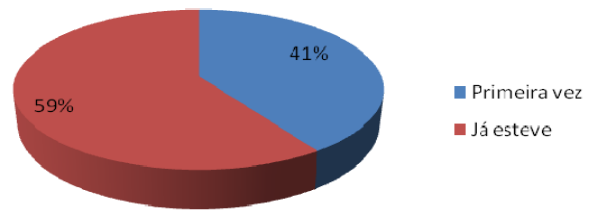
Figura 25: Resultados das entrevistas com os visitantes da Trindade.

GERAL

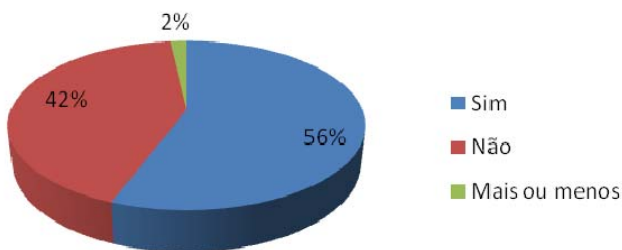
Origem dos Turistas
Todas as Bases



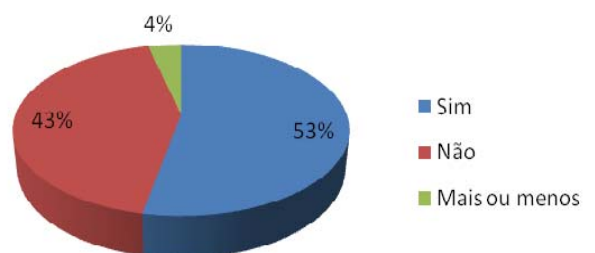
Frequência dos Turistas
Todas as Bases



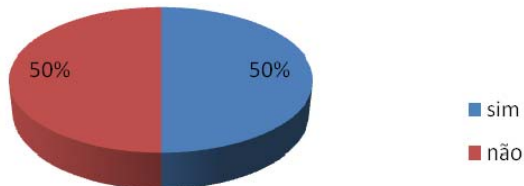
Disposição do lixo adequada?
Todas as Bases



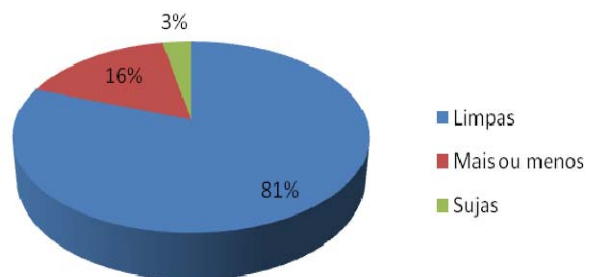
Banheiros adequados?
Todas as Bases



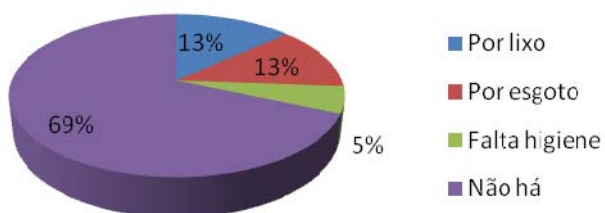
Tratamento de águas cinzas adequado?
Todas as Bases



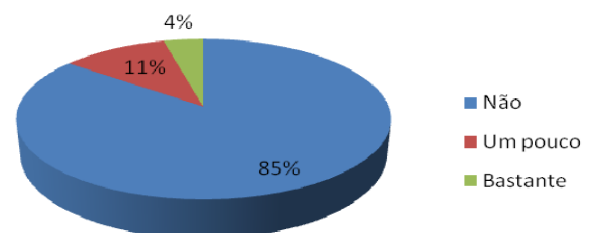
Praias e cachoeiras limpas?
Todas as Bases



Mau cheiro? Por quê?
Todas as Bases



Poluição sonora?
Todas as Bases



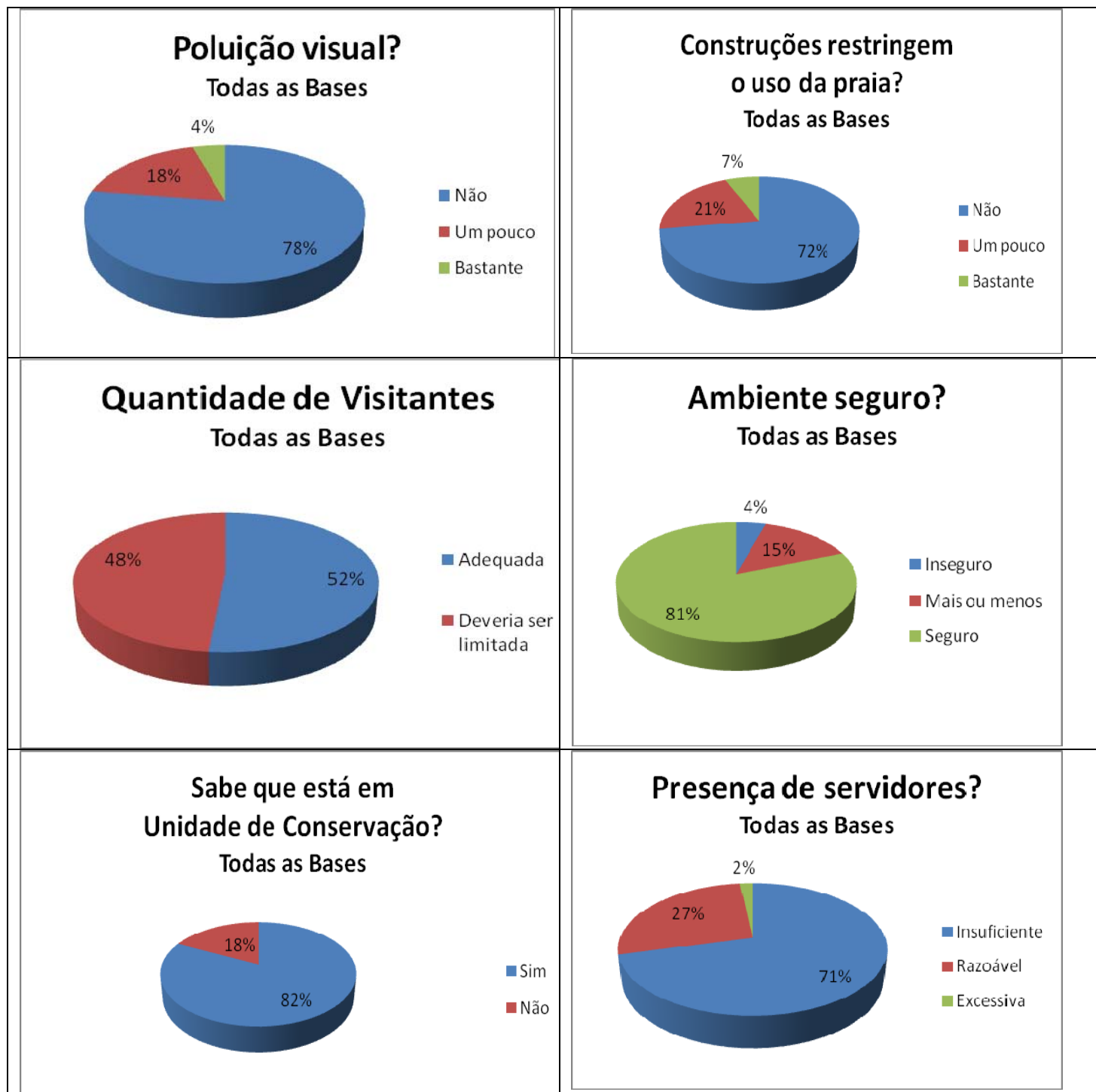


Figura 26: Resultados das entrevistas com os visitantes (análise de todos conjuntamente).

As entrevistas de percepção dos visitantes geraram dados muito interessantes e consistentes no contexto do início do trabalho de ordenamento do uso público. Foram realizadas 225 entrevistas nas cinco praias trabalhadas sendo que Trindade e Sono juntas totalizaram mais de 60% das entrevistas realizadas (Tabela 7).

Novamente ficou claro que a maioria dos visitantes são originários do Estado de São Paulo seguido pelo Rio de Janeiro. Destaque para o Pouso da Cajaíba onde 89% dos entrevistados no feriado da Páscoa eram paulistas. A maioria dos visitantes (59%) afirmou que não é a primeira vez que vêm às praias estudadas, ou seja, já existe uma preferência por esses locais, com exceção de Paraty Mirim que teve 64% dos entrevistados pela primeira vez na localidade.

Sobre a poluição, de modo geral a maioria dos visitantes achou que a disposição de lixo nas praias é adequada e que os banheiros dos estabelecimentos comerciais são higiênicos. Exceção para Paraty Mirim e Ponta Negra onde 61% e 63% dos entrevistados, respectivamente, entenderam que a disposição do lixo não é adequada. Em Paraty Mirim e Trindade 62% e 60% dos entrevistados, respectivamente, acharam que os banheiros não são higiênicos ou “mais ou menos”.

No geral, a metade (50%) dos visitantes achou que o tratamento das águas cinzas (efluentes das pias e tanques) não é adequado. No caso de Paraty Mirim essa porcentagem subiu para 65% dos entrevistados e no Pouso da Cajaíba foi para 58%. A maioria (69%) não reclamou de mau cheiro, porém 31% dos visitantes que perceberam mau cheiro nos locais visitados atribuíram o fato à falta de tratamento de esgoto e disposição inadequada de lixo. Exceção a essa regra foi Ponta Negra onde 56% dos visitantes reclamaram do mau cheiro. A grande maioria (85%) não se queixou de poluição sonora e nem de poluição visual (78%). De modo geral 81% dos visitantes acharam as praias e cachoeiras limpas, porém, na Ponta Negra 50% dos visitantes acharam os atrativos sujos ou “mais ou menos”.

Em relação a restrição do direito de usufruir a praia por causa de construções e *campings*, a maioria dos visitantes (72%) entendeu que não, porém numa análise mais detalhada em Trindade essa porcentagem caiu para 53% devido, provavelmente, a intensa ocupação na beira da praia dos Ranchos e de Fora. A maioria (52%) achou que a quantidade de visitantes é adequada, porém quase a metade dos entrevistados (48%) entendeu que deveria haver algum limite a visitação. Destaque para o Pouso da Cajaíba onde 76% dos entrevistados acharam que a visitação deveria ser limitada. No Sono 55% e na Trindade 53% também tiveram essa percepção. De modo geral os visitantes se sentiram seguros nos locais estudados.

Na questões relacionadas a presença das instituições públicas, 82% dos visitantes sabia que estava dentro de uma unidade de conservação e 71% achou que a quantidade de servidores para cuidar da unidade de conservação é insuficiente.

3.4 Análise comparativa entre os feriados

A aplicação dos mesmos questionários tanto na Operação carnaval como na Operação páscoa permitiu fazer uma análise comparativa do perfil dos visitantes nesses feriados. Antes, porém, de entrar nessa questão é importante ressaltar que o feriado do Réveillon foi o que trouxe o maior número de visitantes a região estudada. Estimou-se, aproximadamente, 36 mil pessoas no Réveillon, 25 mil no Carnaval e 10 mil na Páscoa (Tabelas 2, 4 e 6).

Em relação ao perfil dos visitantes do Carnaval e Páscoa, pode-se afirmar que a maioria é brasileira, proveniente principalmente do Estado de São Paulo seguido pelo Rio de Janeiro. Apesar das belas paisagens de Paraty Mirim, a localidade destacou-se como local de passagem

ou porto dos visitantes que se dirigiam principalmente ao Saco do Mamanguá e Pouso da Cajaíba. Essa tendência ficou mais evidente no feriado da Páscoa do que no Carnaval. Nos postos de controle da vila Oratório e trilha do Sono, como esperado, a grande maioria dos visitantes se destinava a praia do Sono (82% no Carnaval e 88% na Páscoa) e Ponta Negra (9% Carnaval e 8% na Páscoa).

Em relação ao meio de transporte, carro e motocicleta foram mais importantes para os entrevistados em Paraty Mirim devido a existência da estrada e os visitantes da praia do Sono e Ponta Negra usaram bastante a trilha, mais na Páscoa (47%) do que no Carnaval (42%). Destaque para a importância do transporte de barco para os principais atrativos das unidades de conservação: praia do Sono, Saco do Mamanguá e Pouso da Cajaíba.

O nível superior de escolaridade predominou nos dois períodos. A faixa etária também foi predominantemente de 25 a 50 anos em ambos os feriados, com destaque para o grande número de jovens (menos de 25 anos), entrevistados na Páscoa, que se destinavam à praia do Sono. Em relação ao local de hospedagem o mesmo padrão foi observado nos dois feriados: predominância de casa própria ou amigos para os entrevistados em Paraty Mirim e *camping* para os entrevistados na vila Oratório e trilha do Sono.

O tempo de permanência da maioria dos visitantes foi de 3 a 4 dias tanto no Carnaval como na Páscoa. A maioria dos entrevistados possuía renda própria e a faixa de renda predominante foi de 1 a 3 salários mínimos, com exceção dos visitantes de Paraty Mirim na Páscoa que declararam, na sua maioria, possuir de 4 a 6 salários mínimos.

3.5 Divulgação na mídia

Nos três feriados trabalhados durante a Operação Verão 2009/2010 houve um esforço no sentido de divulgar as ações na mídia, sobretudo, no Carnaval. A necessidade de se investir energia na divulgação do trabalho foi um dos princípios norteadores da operação, tanto pelo poder educativo da notícia como pela visibilidade conferida às ações. Entendemos que conforme o trabalho de ordenamento e estímulo ao desenvolvimento do turismo sustentável na região deverá aumentar o investimento na divulgação e sensibilização da sociedade, tanto localmente como regionalmente. A seguir apresentamos as principais reportagens divulgadas na mídia (notícias em sítios na internet, jornal *on line* e telejornal).

Título: Instituto Chico Mendes e Instituto Estadual do Ambiente promovem Operação Verão 2009-2010 em Paraty

Veículo: www.icmbio.gov.br

Data: 05/01/2010

Brasília (05/01/09) – Visitantes de Trindade, Praia do Sono e Ponta Negra estão recebendo, desde o final de ano, informações sobre os atrativos naturais e culturais da região, regras de uso público das unidades de conservação existentes na região e quais os cuidados que devem ter com o meio ambiente nesta temporada de verão.

Intitulada Operação Verão 2009/2010, a ação tem como objetivo ordenar a visitação nas áreas naturais protegidas por meio de informações aos visitantes. O foco é fazer com que a estadia dos turistas seja proveitosa mas minimize, ao mesmo tempo, os impactos ambientais decorrentes do fluxo de turistas durante essa época do ano.

Entre as unidades de conservação existentes em Paraty, no litoral sul do Rio de Janeiro, estão o Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ/SP), com 40,3% de sua área total no município, a Área

de Proteção Ambiental Cairuçu e a Reserva Ecológica da Juatinga. Elas foram criadas para preservar um dos mais importantes remanescentes de Mata Atlântica do país.

A operação intitulada 'Verão 2009-2010', promovida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea), contou com o apoio das ONG's Associação Cairuçu, SOS Mata Atlântica, Econsenso e do Condomínio Laranjeiras. Ao todo cerca de 18 técnicos dos órgãos ambientais e 22 monitores da Associação de Monitores Ambientais de Paraty participaram da ação.

Ocorreu a distribuição de 7 mil folders contendo informações sobre as áreas protegidas e condutas adequadas em ambientes naturais. Técnicos e monitores estiveram a postos para esclarecer as dúvidas de todos. Para isso foram montados sete postos de controle, informação e monitoramento que funcionaram de 26 de dezembro a 3 de janeiro.

Até o dia 31 de dezembro – virada do ano - os esforços se concentraram no ordenamento da chegada dos visitantes. Veículos e pessoas foram contados e os visitantes tiveram que fornecer informações sobre a cidade e estado de onde provinham.

Os dados estão sendo utilizados no processo de ordenamento turístico nas áreas protegidas. Nos dias 1º, 2 e 3 de janeiro, as equipes atuaram predominantemente no ordenamento do retorno desses turistas da região, com ênfase nos locais cujo acesso é feito de barco.

As unidades de conservação (UCs) – como são chamados o Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ/SP), a Área de Proteção Ambiental Cairuçu e a Reserva Ecológica da Juatinga - são áreas protegidas com limites e características naturais relevantes. As duas primeiras sob administração federal (ICMBio) e a última sob administração do Estado do Rio de Janeiro (INEA).

Funcionando sob regime especial de administração, visando garantir a conservação da natureza, estas unidades abrangem desde áreas costeiras até vertentes íngremes da Serra do Mar, que alcançam mais de 2 mil metros de altitude. Restingas, manguezais, floresta ombrófila e campos de altitude são alguns exemplos de importantes biomas e ecossistemas protegidos nessas unidades, que abrigam mamíferos como o sagui, o bugio, o tamanduá-mirim, a lontra, a capivara, o ouriço e o veado-mateiro, entre outros.

Apesar dos esforços dos governos federal e estadual, o município de Paraty vem apresentando forte crescimento populacional e ocupação desordenada em áreas de preservação permanente e na zona costeira.

Comunidades tradicionais caiçaras têm sofrido com as pressões exercidas em parte pela chegada de veranistas, que compram as áreas de posse dos moradores locais que vêm nessa prática uma forma de sobreviverem.

No entanto, há também moradores destas comunidades tradicionais preocupados com a degradação ambiental, com a perda da cultura caiçara e com o crescimento do consumo de drogas e álcool entre os jovens do local.

Desde 2000, o efetivo de técnicos das três unidades de conservação aumentou de 12 para 30, proporcionando melhora significativa nos serviços prestados pelos órgãos ambientais localmente. Mas o número ainda é considerado insuficiente para gerir uma área de mais de 70 mil hectares de área protegida – total existente no município de Paraty.

Para suprir a carência de pessoal e de infra-estrutura, o ICMBio e o INEA têm articulado parcerias

com o terceiro setor, moradores locais, iniciativa privada e com outros órgãos governamentais que atuam na área ambiental visando promover o desenvolvimento sustentável da região.

Título: Natureza é tema de campanha na Costa Verde

Veículo: www.oglobo.globo.com

Data: 12/02/2010

Repórter: Jacqueline Costa

RIO - Os turistas que forem passar o carnaval na Costa Verde receberão uma verdadeira aula de boas maneiras. O Instituto Estadual do Ambiente (Inea) iniciou nesta quinta-feira uma campanha educativa com o objetivo de ensinar cuidados que os visitantes devem ter com o meio ambiente, além de regras de uso público das unidades de conservação ambiental. Batizada de Operação Carnaval, a iniciativa, que vai durar até a Quarta-Feira de Cinzas, tem como foco o Parque Estadual da Ilha Grande e as reservas estaduais da Praia do Sul (Ilha Grande) e da Juatinga (Paraty).

Desenvolvida em parceria com a Polícia Militar, o Batalhão Florestal, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e algumas ONGs, a campanha conta com o apoio de quatro embarcações e de um helicóptero. No total, cerca de 60 pessoas participam da operação, que também tem o objetivo de colocar ordem no uso público das praias. Os agentes fiscalizam a prática de atividades como camping, pesca submarina e comércio irregular, além de caminhadas em trilhas.

O presidente do Inea, Luiz Firmino, afirma que não está descartada a possibilidade de limitar o acesso, caso seja necessário, a algumas praias, a partir de 2011. De acordo com levantamentos realizados pelo Inea numa operação feita no fim de 2009, só a localidade de Trindade, uma antiga vila de pescadores em Paraty, recebeu cerca de 35 mil visitantes em uma semana. O número corresponde à população de todo o município. No carnaval, a operação na cidade será realizada nas praias de Trindade, do Sono, Ponta Negra e Pouso da Cajaíba.

Título: “O Carnaval em Paraty não é só de folia não...”

Veículo: TV Rio Sul (RJ TV 2ª edição)

Data: 13/02/2010

Repórter: Adriano Lizarelli



Figura 27. Reportagem de mais de 2 minutos, exibida no RJ TV 2ª edição.

Título: Turistas são advertidos sobre regras de uso de áreas protegidas em Angra dos Reis e Paraty

Veículo: www.agenciabrasil.org.br, www.correiobraziliense.com.br

Data: 15/02/2010

Repórter: Paulo Virgílio e Lana Cristina

Rio de Janeiro – Os turistas que estão passando o carnaval na região da Costa Verde fluminense estão recebendo uma orientação especial do Instituto Estadual do Ambiente (Inea). Além de receber informações sobre os atrativos naturais da região, os turistas são advertidos sobre as regras de uso público de áreas protegidas.

Cerca de 60 agentes do Inea, além de policiais militares do Batalhão Florestal e técnicos do Instituto Chico Mendes, estão de prontidão nas unidades de conservação de Angra dos Reis, incluindo a Ilha Grande, e de Paraty para fazer o trabalho de orientação.

De acordo com o presidente do Inea, Luiz Firmino Martins, a preocupação é orientar turistas e visitantes sobre como eles devem se comportar em áreas de preservação ambiental. No entanto, os agentes também vão fiscalizar e reprimir aqueles que cometerem irregularidades, como queimadas e acampamentos em áreas proibidas. O esquema de fiscalização se estenderá até o dia 22.

Título: Inea orienta sobre visita à Costa Verde no Carnaval

Veículo: www.diariodovale.com.br

Data: 16/02/2010

Costa Verde - Cerca de 60 agentes do Inea, policiais militares e do Batalhão Florestal, além de técnicos do Instituto Chico Mendes estão posicionados nas unidades de conservação de Angra dos Reis, incluindo a Ilha Grande, e de Paraty para orientar os visitantes sobre os atrativos naturais da região e as regras do uso público dessas áreas protegidas. O esquema especial de fiscalização se estenderá até o dia 22, embora o número de agentes comece a ser reduzido já a partir de amanhã (17) - Quarta-Feira de Cinzas.

- Colocamos um grande contingente de técnicos nas sedes dos parques, com o objetivo de informar turistas e visitantes sobre as unidades de conservação e as regras para sua visita, orientando não apenas para os cuidados que devem ter com relação a essas áreas protegidas, mas, também para que tenham acesso à informação. Hoje o turista não vai a esses lugares só para descansar. Ele também busca informação e nosso objetivo, antes de tudo, é educar e mostrar como a pessoa pode desfrutar da natureza sem causar dano ao ambiente - explicou o presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), Luiz Firmino.

O Inea também faz a fiscalização e repressão daqueles que insistirem em cometer irregularidades, como queimas e acampamentos em áreas irregulares. O Instituto vai traçar um perfil das pessoas que usam as unidades de conservação e quantificar o número de visitantes. Esse levantamento servirá de subsídio para análises que vão orientar a utilização dessas áreas no futuro. Existem áreas que, às vezes, precisam ter visita limitada para que não degrade o meio ambiente - justificou o presidente Luiz Firmino.

Título: ICMBio e INEA promovem ações para conscientizar turistas e ordenamento turístico em áreas protegidas de Paraty a partir do Carnaval 2010

Veículo: www.ecobrasil.org.br

Data: 16/02/2010

No final de 2009 os visitantes de Trindade, Praia do Sono e Ponta Negra receberam informações sobre os atrativos naturais e culturais da região, regras de uso público das unidades de conservação ambiental e cuidados que o turista deve ter com o meio ambiente. ação foi realizada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Além de orientar o visitante, os órgãos ambientais vêm realizando a contagem de veículos e pessoas que circulam na região.

No Carnaval 2010 a ação será ampliada com a montagem de dez postos de controle e contagem e distribuição de 10.000 panfletos com um pequeno questionário que deverá ser preenchido pelos visitantes nos postos de controle. A idéia é conhecer os fluxos de visitação, os meios de locomoção e hospedagem, o tempo de permanência e o perfil sócio-econômico dos visitantes das Unidades de Conservação Ambiental de Paraty. Os dados gerados serão utilizados em estudos visando o ordenamento do uso público das UC's.

A operação deverá iniciar-se na manhã do dia 12/02 e terminar na tarde do dia 17/02. Numa segunda etapa do trabalho, a ser realizada em 2010, os técnicos querem conhecer a capacidade de acomodação de pessoas nos campings localizados no interior das áreas protegidas, sendo que as áreas com risco de inundação, queda de árvores ou deslizamentos de terra, serão desconsiderados como área útil para camping. Esta fase incluirá entrevistas com pessoas que exploram atividades de camping e avaliações realizadas pelos técnicos e consultores dos órgãos ambientais com base na legislação sobre o tema.

A médio prazo, em uma terceira etapa, será realizado o estudo de capacidade de suporte para conhecer os limites que o ambiente pode suportar em relação a visitação. Os órgãos ambientais não descartam a possibilidade de limitar o acesso, caso seja necessário, já a partir de 2011.

Tal medida se justifica porque foi identificado nos levantamentos já realizados na operação do fim do ano que só a localidade conhecida como Trindade, uma antiga vila de pescadores, por exemplo, recebeu em uma semana cerca de 35.000 visitantes. Esse número corresponde à população de todo o município de Paraty.

Além das ações de ordenamento turístico o INEA e ICMBio também deverão realizar operações de fiscalização para coibir a prática de camping selvagem, fogueiras, coleta de plantas, pichações, etc. A operação deverá envolver cerca de 60 pessoas entre monitores ambientais e analistas ambientais.

Para suprir a carência de pessoal e infraestrutura, os órgãos ambientais articulam parcerias com o terceiro setor, moradores locais, iniciativa privada e com outros órgãos governamentais com atuação na área ambiental visando promover o desenvolvimento sustentável da região. As ações no município de Paraty contam com o apoio de ongs: Associação Cairuçu, SOS Mata Atlântica, Econsenso e da Associação de Monitores Ambientais de Paraty.

Paraty, no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, preserva um dos mais importantes remanescentes de Mata Atlântica do país. O Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ/SP), com 40,3% de sua área total no município, a Área de Proteção Ambiental Cairuçu e a Reserva Ecológica da Juatinga são Unidades de Conservação Ambiental criadas para assegurar a conservação dos ecossistemas da região.

As UC's, como são chamadas, são áreas com características naturais relevantes e limites definidos, sob regime especial de administração e que visam garantir a conservação da natureza. Em conjunto, estas unidades abrangem desde áreas costeiras até vertentes íngremes da Serra do Mar que alcançam mais de dois mil metros de altitude. Possuem diferentes ambientes como restingas, manguezais, floresta ombrófila e campos de altitude, e abrigam mamíferos como o sagui, o bugio, o tamanduá-mirim, a lontra, a capivara, o ouriço e o veado-mateiro, entre outros.

Título: Nova ação de órgãos ambientais para conscientizar turistas e ordenar a visitação em Áreas Naturais Protegidas em Paraty

Veículo: www.corredores.org.br

Data: 11/02/2010

Paraty, no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, preserva um dos mais importantes remanescentes de Mata Atlântica do país. O Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ/SP), com 40,3% de sua área total no município, a Área de Proteção Ambiental Cairuçu e a Reserva Ecológica da Juatinga são Unidades de Conservação Ambiental criadas para assegurar a conservação dos ecossistemas da região. As UC's, como são chamadas, são áreas com características naturais relevantes e limites definidos, sob regime especial de administração e que visam garantir a conservação da natureza. Em conjunto, estas unidades abrangem desde áreas costeiras até vertentes íngremes da Serra do Mar que alcançam mais de dois mil metros de altitude. Possuem diferentes ambientes como restingas, manguezais, floresta ombrófila e campos de altitude, e abrigam mamíferos como o sagui, o bugio, o tamanduá-mirim, a lontra, a capivara, o ouriço e o veado-mateiro, entre outros.

No fim de ano os visitantes de Trindade, Praia do Sono e Ponta Negra receberam informações sobre os atrativos naturais e culturais da região, regras de uso público das Unidades de Conservação Ambiental e cuidados que o turista deve ter com o meio ambiente. A ação foi realizada pelo O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Além de orientar o visitante, os órgãos ambientais vêm realizando a contagem de veículos e pessoas que circulam na região.

No Carnaval 2010 a ação será ampliada com a montagem de dez postos de controle e contagem e distribuição de 10.000 panfletos com um pequeno questionário que deverá ser preenchido pelos visitantes nos postos de controle. A idéia é conhecer os fluxos de visitação, os meios de locomoção e hospedagem, o tempo de permanência e o perfil sócio-econômico dos visitantes das Unidades de Conservação Ambiental de Paraty.

Os dados gerados serão utilizados em estudos visando o ordenamento do uso público das UC's. A Operação deverá iniciar-se na manhã do dia 12/02 e terminar na tarde do dia 17/02.

Numa segunda etapa do trabalho a ser realizada ainda em 2010, os técnicos querem conhecer a capacidade de acomodação de pessoas nos campings localizados no interior das áreas protegidas, sendo que as áreas com risco de inundação, queda de árvores ou deslizamentos de terra, serão desconsiderados como área útil para camping. Esta fase incluirá entrevistas com pessoas que exploram atividades de camping e avaliações realizadas pelos técnicos e consultores dos órgãos ambientais com base na legislação sobre o tema.

A médio prazo, em uma terceira etapa, será realizado o estudo de capacidade de suporte para conhecer os limites que o ambiente pode suportar em relação a visitação. Os órgãos ambientais não descartam a possibilidade de limitar o acesso, caso seja necessário, já a partir de 2011. Tal medida se justifica porque foi identificado nos levantamentos já realizados na operação do fim do ano que só a localidade conhecida como Trindade, uma antiga vila de pescadores, por exemplo,

recebeu em uma semana cerca de 35.000 visitantes. Esse número corresponde à população de todo o município de Paraty.

Além das ações de ordenamento turístico o INEA e ICMBio também deverão realizar operações de fiscalização para coibir a prática de camping selvagem, fogueiras, coleta de plantas, pichações, etc. A operação deverá envolver cerca de 60 pessoas entre monitores ambientais e analistas ambientais.

Para suprir a carência de pessoal e infraestrutura, os órgãos ambientais articulam parcerias com o terceiro setor, moradores locais, iniciativa privada e com outros órgãos governamentais com atuação na área ambiental visando promover o desenvolvimento sustentável da região. As ações no município de Paraty contam com o apoio da Associação Cairuçu, SOS Mata Atlântica, Econsenso e da Associação de Monitores Ambientais de Paraty – AMAPA.

Título: Paraty: Biodiversidade preservada

Veículo: www.plurale.com.br

Data: 12/02/2010

Paraty, no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro, preserva um dos mais importantes remanescentes de Mata Atlântica do país. O Parque Nacional da Serra da Bocaina (RJ/SP), com 40,3% de sua área total no município, a Área de Proteção Ambiental Cairuçu e a Reserva Ecológica da Juatinga (foto) são Unidades de Conservação Ambiental criadas para assegurar a conservação dos ecossistemas da região. As UC's, como são chamadas, são áreas com características naturais relevantes e limites definidos, sob regime especial de administração e que visam garantir a conservação da natureza. Em conjunto, estas unidades abrangem desde áreas costeiras até vertentes íngremes da Serra do Mar que alcançam mais de dois mil metros de altitude. Possuem diferentes ambientes como restingas, manguezais, floresta ombrófila e campos de altitude, e abrigam mamíferos como o sagui, o bugio, o tamanduá-mirim, a lontra, a capivara, o ouriço e o veado-mateiro, entre outros.

No fim de ano os visitantes de Trindade, Praia do Sono e Ponta Negra receberam informações sobre os atrativos naturais e culturais da região, regras de uso público das Unidades de Conservação Ambiental e cuidados que o turista deve ter com o meio ambiente. A ação foi realizada pelo O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Além de orientar o visitante, os órgãos ambientais vêm realizando a contagem de veículos e pessoas que circulam na região.

No Carnaval 2010 a ação será ampliada com a montagem de dez postos de controle e contagem e distribuição de 10.000 panfletos com um pequeno questionário que deverá ser preenchido pelos visitantes nos postos de controle. A idéia é conhecer os fluxos de visitação, os meios de locomoção e hospedagem, o tempo de permanência e o perfil sócio-econômico dos visitantes das Unidades de Conservação Ambiental de Paraty.

Os dados gerados serão utilizados em estudos visando o ordenamento do uso público das UC's. A Operação deverá iniciar-se na manhã do dia 12/02 e terminar na tarde do dia 17/02. Numa segunda etapa do trabalho a ser realizada ainda em 2010, os técnicos querem conhecer a capacidade de acomodação de pessoas nos campings localizados no interior das áreas protegidas, sendo que as áreas com risco de inundação, queda de árvores ou deslizamentos de terra, serão desconsiderados como área útil para camping. Esta fase incluirá entrevistas com pessoas que exploram atividades de camping e avaliações realizadas pelos técnicos e consultores dos órgãos ambientais com base na legislação sobre o tema.

A médio prazo, em uma terceira etapa, será realizado o estudo de capacidade de suporte para conhecer os limites que o ambiente pode suportar em relação a visitação. Os órgãos ambientais não descartam a possibilidade de limitar o acesso, caso seja necessário, já a partir de 2011. Tal medida se justifica porque foi identificado nos levantamentos já realizados na operação do fim do ano que só a localidade conhecida como Trindade, uma antiga vila de pescadores, por exemplo, recebeu em uma semana cerca de 35.000 visitantes. Esse número corresponde à população de todo o município de Paraty.

Além das ações de ordenamento turístico o INEA e ICMBio também deverão realizar operações de fiscalização para coibir a prática de camping selvagem, fogueiras, coleta de plantas, pichações, etc. A operação deverá envolver cerca de 60 pessoas entre monitores ambientais e analistas ambientais.

Para suprir a carência de pessoal e infraestrutura, os órgãos ambientais articulam parcerias com o terceiro setor, moradores locais, iniciativa privada e com outros órgãos governamentais com atuação na área ambiental visando promover o desenvolvimento sustentável da região. As ações no município de Paraty contam com o apoio das ONG's Associação Cairuçu, SOS Mata Atlântica, Econsenso e da Associação de Monitores Ambientais de Paraty – AMAPA.

4. Conclusões

O presente relatório é um dos primeiros esforços, senão o primeiro, de sistematizar informações sobre a visitação nos principais atrativos turísticos da Área de Proteção Ambiental de Cairuçu (ICMBio) e Reserva Ecológica da Juatinga (INEA). Traz uma estimativa bastante precisa do número e perfil dos visitantes que frequentaram a região nos feriados do Réveillon 2009/2010, Carnaval e Páscoa 2010. Representa um subsídio importante para as próximas ações de ordenamento da atividade turística que almeja alcançar um modelo de turismo que considere a fragilidade ambiental da área, respeite as características culturais das comunidades tradicionais que habitam essas localidades e seja economicamente viável.

O trabalho aqui relatado só foi possível graças a uma parceria entre órgãos ambientais (ICMBio e INEA), ONG ambientalistas (AMAPA, Associação Cairuçu, Econsenso, Fundação SOS Mata Atlântica) e iniciativa privada (Condomínio Laranjeiras) que tende a ser ampliado a medida que a relação entre essas instituições vão se estreitando. Vale destacar que está para ser contratado um estudo para “ *Determinar a capacidade de suporte, indicadores de sustentabilidade e propostas de ações para a região de Trindade e áreas abrangidas pela Área de Proteção Ambiental Cairuçu, Parque Nacional da Serra da Bocaina e Reserva Ecológica da Juatinga município de Paraty-RJ*” que poderá utilizar esse relatório como ponto de partida.

O presente estudo confirmou que os principais destinos turísticos de Paraty dentro das unidades de conservação são, em ordem de importância, Trindade, Sono, Pouso da Cajaíba, Saco do Mamangá e Paraty Mirim. Destaque para Trindade que recebeu, no feriado do Réveillon 2009/2010, aproximadamente 36 mil pessoas, ou seja, o equivalente a atual população fixa do município de Paraty. No Carnaval 2010 o número de visitantes, que em anos anteriores se igualou ou superou o movimento do Réveillon (inf. pessoal de moradores), foi inferior devido, provavelmente, aos danos causados pelas chuvas do final de 2009 nas principais estradas que dão acesso a região.

Isso confirma a característica altamente sazonal do turismo na região e reforça a necessidade de um planejamento integrado interinstitucional para ordenar a atividade principalmente nesses feriados. Outra questão marcante é a dependência do turismo de Paraty das boas condições da

BR-101 que é uma rodovia altamente instável e sofre com as chuvas que causam frequentemente deslizamentos de terra impedindo sua traficabilidade.

O perfil dos visitantes abordados durante o trabalho pode ser sintetizado da seguinte maneira: pessoas de 25 a 50 anos, originárias do Estado de São Paulo ou Rio de Janeiro, com nível superior de escolaridade, renda própria de 1 a 3 salários mínimos, que permanecem nos destinos escolhidos durante todo o feriado e se hospedam em *campings*, sobretudo aqueles que se destinavam à praia do Sono e Ponta Negra.

É importante destacar o empenho e o comprometimento dos monitores ambientais principalmente no preenchimento dos questionários e na realização das entrevistas. Por exemplo, 75% e 88% dos visitantes registrados na trilha do Sono preencheram o questionário na Operação Carnaval e na Operação Páscoa, respectivamente. Isso confere aos dados do perfil dos visitantes bastante representatividade e robustez estatística.

De forma geral, a percepção dos visitantes sobre os atrativos turísticos estudados no feriado da Páscoa foi boa, pois a maioria achou as cachoeiras e praias limpas, que a disposição de lixo é adequada, que os banheiros dos estabelecimentos comerciais são higiênicos e não se queixou de poluição sonora ou visual. Porém, a falta de tratamento adequado das águas cinzas (efluentes das pias e tanques) preocupou a metade dos entrevistados. A maioria não reclamou de mau cheiro, porém os visitantes que perceberam mau cheiro atribuíram o fato à falta de tratamento de esgoto e disposição inadequada de lixo. A maioria achou que a quantidade de visitantes é adequada, porém quase a metade dos entrevistados entendeu que deveria haver algum limite a visitação. De modo geral os visitantes sabiam que estavam em uma área de proteção ambiental mas acharam insuficiente a presença de funcionários das instituições públicas responsáveis.

Quanto a metodologia do trabalho adotada nas três operações é importante registrar a evolução ocorrida do Réveillon para a Carnaval. Indubitavelmente a Operação Carnaval foi a mais bem sucedida do ponto de vista dos resultados alcançados devido ao amadurecimento da equipe executora (AMAPA, Associação Caiuruçu, ICMBio e INEA), ao maior esforço de divulgação na mídia e o aumento no investimento de recursos humanos e financeiros pelos parceiros. Aumentar a área de abrangência das atividades foi fundamental para ampliar a compreensão da dinâmica da visitação em boa parte do território das unidades de conservação atingidas. Além disso, deu mais respaldo às ações dos órgãos gestores das áreas protegidas que ficaram muito restritas ao entorno do Condomínio Laranjeiras na Operação Réveillon.

A Operação Páscoa, apesar de ter repetido a mesma metodologia da Operação Carnaval foi marcada por pequenas falhas no registro de informações que, de forma geral, não comprometeram o trabalho mas evidenciou a importância da contratação de um coordenador dos monitores ambientais ou necessidade de maior capacitação do monitor ambiental que desempenhou tal função na oportunidade.

A estimativa dos visitantes, que provavelmente é bem próxima do que acontece na realidade, pode ser aperfeiçoada se for montada uma estratégia que registre os visitantes que embarcam em direção, principalmente, ao Pouso da Cajaíba e Saco do Mamanguá para passar apenas um dia. O desembarque na praia de Martim de Sá também é relevante e não foi realizado no presente trabalho. Outro lacuna do presente trabalho foi a falta de contagem dos passageiros das linhas de ônibus para Paraty-Mirim e Trindade, além das vans para Trindade.

Apesar do caráter informativo e de levantamento de dados do presente trabalho faltou uma maior aproximação dos órgãos ambientais com as comunidades, principalmente, da praia do Sono, Pouso da Cajaíba e Ponta Negra. Tal fato ficou evidente no momento em que os monitores

ambientais foram aplicar os questionários de percepção dos visitantes no Sono e Pouso da Cajaíba. Na primeira, os monitores tiveram que interromper o trabalho devido a forte resistência dos moradores.

Como o turismo receptivo é a principal atividade econômica das comunidades da região estudada, qualquer iniciativa que se proponha a alterar a sua dinâmica deve ser precedida de um trabalho de esclarecimento e envolvimento. Existe uma grande carência de informação por parte das comunidades. Isso atualmente é uma fragilidade mas pode ser transformada em potencialidade se houver um trabalho adequado de aproximação onde os órgãos ambientais se apresentem como facilitadores no estabelecimento de canais de comunicação entre as comunidades e universidades, instituições de apoio ao empreendedorismo, outros órgãos de governo, entre outros. Deste modo, recomendamos maior diálogo com as comunidades para o sucesso de ações futuras de ordenamento do uso público na região.

5. Agradecimentos

Aos parceiros Associação Cairuçu, Econsenso, Fundação SOS Mata Atlântica e Condomínio Laranjeiras pelo apoio logístico e financeiro às atividades. Ao Sr. Norberto de Oliveira Augusto Gerente do Condomínio Laranjeiras pelo envolvimento e apoio operacional aos trabalhos. Ao Sr. Marcelo Guimarães da Associação Cairuçu pelo trabalho de coordenação dos monitores ambientais na Operação Réveillon e Carnaval. Em especial aos monitores ambientais da AMAPA pela dedicação e envolvimento fundamentais para o bom andamento do trabalho.



Figura 28. Monitores ambientais da AMAPA que trabalharam na Operação Verão.

6. Referências

IBGE, 2007. Contagem da População 2007. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Retirado do site www.ibge.gov.br, visitado em 03/10/2010.

ICMBio, 2010. Relatório do Parque Nacional Serra da Bocaina sobre a Operação Verão 2009/2010. Documento não publicado. Paraty/RJ, 75p.

7. Anexos

7.1 Passaporte do Turista Ecológico (Operação Réveillon)

Passaporte de Turismo Ecológico

SEJA RESPONSÁVEL, FAÇA A SUA PARTE!

Em sinal de concordância com as regras de preservação ambiental, e para sua segurança, preencha os dados abaixo e entregue a parte destacável para os guias. * O preenchimento dos dados abaixo é necessário para acesso por trilha ou barco para adultos e crianças maiores de 12 anos.

LI E CONCORDO

Local de Destino: Praia do Sono

Praia Ponta Negra

Acesso: Trilha Barco

n° 0001

Nome:

Cidade de origem:

Estado:

País:

Email:

Informações para o ordenamento turístico

Cidade de origem:

Estado:

País:

Email:

Para onde você está indo?

Parati Mirim Saco do Mamanguá

Pousa da Cajaíba Martim de Sá

Ponta Negra Praia do Sono

Trindade Outro

Como você pretende chegar ao seu destino? Marque duas vezes, se utilizou ou vai utilizar dois meios diferentes?

De carro ou motocicleta

De ônibus

Caminhando

De barco

Outros

Qual a sua idade?

menor que 25 anos

entre 25 e 49 anos

acima de 50 anos

Qual o seu nível de escolaridade?

fundamental médio

superior Pós-graduação

Como você pretende se hospedar?

Casa própria, de amigos ou parentes

Casa ou chalé alugado para o feriado

Pousada

Camping

Outro _____

Quanto tempo você pretende ficar?

1 a 2 dias

3 a 4 dias

5 a 6 dias

1 semana ou mais

Você possui renda própria? Sim Não

Em caso de Sim, Qual a faixa de sua renda?

1 a 3 salários mínimos

4 a 6 salários mínimos

6 a 9 salários mínimos

10 ou mais salários mínimos

Muito obrigado e seja bem-vindo!

7.3 Formulário de entrevista de percepção do visitante aplicado na Operação Páscoa



Data: _____ / _____ / _____

Entrevistador: _____

Origem

Cidade:

Estado:

País:

Frequência de visita à região

() primeira vez;

() já esteve no local antes;

Quantas vezes? _____

Saneamento

Na sua opinião o lixo produzido pelos moradores e visitantes está acondicionado de forma adequada?

() sim

() não

Em relação aos banheiros de campings e bares, você os considera higiênicos?

() sim

() não

Com relação às águas de banheiro, pias e tanques, você considera sua destinação adequada?

() sim

() não

Em relação às águas de cachoeiras e às areias das praias, você as considerou:

() limpas

() mais ou menos

() sujas

Você notou algum mau cheiro no local possivelmente provocado por:

() acúmulo de lixo,

() esgoto lançado nos rios ou solo

() falta de higiene nos estabelecimentos

() não notei nenhum mau cheiro

Outras formas de poluição, direito de usufruir espaços públicos e quantidade de visitantes no local

Na sua opinião o som que vem dos bares e restaurantes o incomoda?

() não

() incomoda um pouco

() incomoda bastante

Na sua opinião a quantidade de mesas de bares, guarda-sol, placas e propagandas afetam a beleza cênica do local?

- não
- sim, afeta um pouco
- afeta bastante

Na sua opinião a quantidade de construções e áreas de camping localizadas na faixa de areia restringem o seu direito de usufruir a praia?

- não
- sim, restringe um pouco
- restringe bastante

Na sua opinião a quantidade de visitantes no local é adequada ou deveria ser limitada?

- é adequada
- deveria ser limitada

Segurança

Com relação à sensação de segurança no local, como você se sente?

- inseguro
- mais ou menos
- seguro

Presença das instituições públicas

Você sabe que está dentro de uma área proteção ambiental administrada pelo poder público?

- sim
- não

Com relação à presença de funcionários da administração pública no local, você considera:

- insuficiente
- razoável
- excessiva

ando e aproveite o passeio!